

**FACULDADE VALE DO CRICARÉ  
MESTRADO PROFISSIONAL EM GESTÃO SOCIAL,  
EDUCAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL**

**KATIANE PEDROSA MIRANDOLA SILVA**

**O TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE (TDAH) E AS  
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS – UM DESAFIO NA SALA DE AULA: UMA ANÁLISE  
EM UMA ESCOLA NO SUL DO ESPÍRITO SANTO**

**SÃO MATEUS  
2018**

KATIANE PEDROSA MIRANDOLA SILVA

O TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE (TDAH) E AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS – UM DESAFIO NA SALA DE AULA: UMA ANÁLISE EM UMA ESCOLA NO SUL DO ESPÍRITO SANTO

Dissertação apresentada à Faculdade Vale do Cricaré para obtenção do título de Mestre Profissional em Gestão Social, Educação e Desenvolvimento Regional.

Área de Concentração: Gestão Social, Educação e Desenvolvimento Regional

Orientadora: Profa. Dra. Luciana Teles Moura

SÃO MATEUS  
2018

Autorizada a reprodução e divulgação total ou parcial deste trabalho, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

Catálogo na publicação  
Mestrado Profissional em Gestão Social, Educação e Desenvolvimento Regional  
Faculdade Vale do Cricaré – São Mateus – ES

S586t

SILVA, Katiane Pedrosa Mirandola

O Transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH) e as práticas pedagógicas: um desafio na sala de aula: uma análise em uma escola no sul do Espírito Santo / Katiane Pedrosa Mirandola Silva – São Mateus - ES, 2018.

83 f.: il.

Dissertação (Mestrado Profissional em Gestão Social, Educação e Desenvolvimento Regional) – Faculdade Vale do Cricaré, São Mateus - ES, 2018.

Orientação: Prof.<sup>a</sup> Dra. Luciana Teles Moura.

1. TDAH Brasil. 2. Práticas pedagógicas. 3. Família Aspectos sociais. 4. Ensino-aprendizagem. 5. Inclusão. I. Moura, Luciana Teles II. Título.

**KATIANE PEDROSA MIRANDOLA SILVA**

**O TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO E  
HIPERATIVIDADE (TDAH) E AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS –  
UM DESAFIO NA SALA DE AULA: UMA ANÁLISE EM UMA  
ESCOLA NO SUL DO ESPÍRITO SANTO**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Gestão Social, Educação e Desenvolvimento Regional da Faculdade Vale do Cricaré (FVC), como requisito parcial para obtenção do título de Mestra em Gestão Social, Educação e Desenvolvimento Regional, na área de concentração Gestão Social, Educação e Desenvolvimento Regional.


Aprovada em 15 de dezembro de 2018.

**COMISSÃO EXAMINADORA**



---

**Profa. Dra. Luciana Teles Moura**  
**Faculdade Vale do Cricaré (FVC)**  
**Orientadora**



---

**Prof. Dr. Marcus Antonius da Costa Nunes**  
**Faculdade Vale do Cricaré (FVC)**



---

**Profa. Dra. Josete Pertel**  
**Faculdade Multivix São Mateus**

Dedico esse projeto aos professores de alunos com Transtorno de *Déficit* de Atenção e Hiperatividade, que se sentem desafiados a buscarem novas estratégias de ensino a fim de garantir também a esses estudantes o direito a um ensino de qualidade.

## **AGRADECIMENTOS**

Primeiramente a Deus, autor da minha vida, que me capacitou em todos os momentos para alcançar caminhos tão altos como esse.

Aos meus familiares, que me apoiaram constantemente nessa trajetória, que não foi nada fácil. Amados pais, Eliud e Irene, e querida irmã, Keliene, vocês me deram o suporte necessário para continuar e chegar até aqui. Vocês também fazem parte desse projeto.

Ao meu esposo, José Carlos, e às nossas filhas, Karen Vitória e Estela, por tanto amor, apoio e compreensão incondicionais, especialmente, nos momentos de ausência para me dedicar aos estudos e a esse projeto. Essa conquista é nossa!

À minha orientadora, Dra. Luciana Teles de Moura, por me auxiliar em cada passo na construção dessa pesquisa. E estendo a todos os professores desse mestrado que contribuíram na minha nova formação.

À Prefeitura Municipal de Presidente Kennedy/ES, pela bolsa de estudos concedida para a realização desse Mestrado.

Aos meus amigos, colegas de trabalho e colegas de estudo que estiveram junto comigo na luta por essa conquista.

A todos que colaboraram, direta e indiretamente, com meu projeto, tornando possível a realização dessa pesquisa. Manifesto aqui meus sinceros e reconhecidos agradecimentos a todos vocês!

*“A tarefa não é tanto ver aquilo que ninguém viu,  
mas pensar o que ninguém ainda pensou sobre  
aquilo que todo mundo vê”.*

**Arthur Schopenhauer**

## RESUMO

SILVA, Katiane Pedrosa Mirandola. **O Transtorno de *déficit* de atenção e hiperatividade (TDAH) e as práticas pedagógicas – um desafio na sala de aula: uma análise em uma escola do sul do Espírito Santo.** 2018. 83f. Dissertação (Mestrado) – Faculdade Vale do Cricaré, São Mateus – Espírito Santo, 2018.

Neste estudo, pesquisou-se sobre um dos transtornos funcionais de aprendizagem, o Transtorno de *Déficit* de Atenção e Hiperatividade (TDAH), que é caracterizado pela presença de um desempenho inapropriado nos mecanismos que regulam a atenção, os impulsos e as atividades motoras. O TDAH tem sido um desafio para os professores que buscam, em suas práticas pedagógicas, a inserção de novas estratégias de ensino. Propõe-se como objetivo, mapear as práticas pedagógicas utilizadas pelos professores no processo de ensino com esses alunos. Para o delineamento dessa investigação, realizou-se um estudo de caso na abordagem qualitativa, apoiada na obtenção de dados por meio de entrevistas semiestruturadas. O campo de coleta de dados abrange uma escola da rede pública municipal do Sul do Estado do Espírito/Brasil. Observou-se como sujeitos desta pesquisa os professores do ensino fundamental. A análise, por meio das observações dos discursos desses sujeitos, permitiu estabelecer considerações sobre as práticas pedagógicas dos professores de alunos diagnosticados como portadores de TDAH. Compreender o TDAH é essencial para que a escola tenha uma visão sistêmica do processo ensino-aprendizagem, no qual esse aluno está inserido, de forma a contribuir para o pleno desenvolvimento da aprendizagem dos alunos com TDAH, além de sua inclusão e aceitação por toda comunidade escolar.

**Palavras-chave:** TDAH. Desafio. Práticas pedagógicas. Escola.



## ABSTRACT

SILVA, Katiane Pedrosa Mirandola. **Attention Deficit Hyperactivity Disorder (ADHD) and pedagogical practices - a challenge in the classroom**: an analysis at a school in southern Espírito Santo. 2018. 83f. Dissertation (Masters) - Vale do Cricaré College, São Mateus - Espírito Santo, 2018.

In this study, we investigated one of the functional learning disorders, Attention Deficit Hyperactivity Disorder (ADHD), which is characterized by the presence of an inappropriate performance in mechanisms that regulate attention, impulses and motor activities. ADHD has been a challenge for teachers who seek, in their pedagogical practices, the insertion of new teaching strategies. It is proposed as an objective, to map the pedagogical practices used by teachers in the teaching process with these students. For the delimitation of this investigation, a case study was carried out in the qualitative approach was used, based on data collection through semistructured interviews. The field of data collection covers a school in the municipal public network of the South of the State of Espírito/Brazil. Primary school teachers were observed as subjects of this research. The analysis, through the observations of the discourses of these subjects, provided the establishment of considerations about the pedagogical practices of the teachers on students diagnosed as having ADHD. Understanding ADHD is essential for the school to have a systemic view of the teaching-learning process in which this student is inserted, in order to contribute to the full development of student learning with ADHD, in addition to its inclusion and acceptance throughout the school community.

**Keywords:** ADHD. Challenge. Pedagogical practices. School.

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Titulação dos professores entrevistados .....	48
Gráfico 2 – Professores que lecionaram para alunos com TDAH .....	49
Gráfico 3 – Alunos com deficiências e transtornos diagnosticados por laudos médicos .....	50
Gráfico 4 – Dificuldades na sala de aula dos alunos com TDAH .....	55
Gráfico 5 – Práticas pedagógicas para alunos com TDAH .....	57

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Alunos com diagnóstico de TDAH .....	51
Quadro 2 – Desafios na sala de aula A – Desatenção/dispersão e inquietude .....	61
Quadro 3 – Desafios na sala de aula B – Problemas de relacionamento e comportamento .....	61
Quadro 4 – Desafios na sala de aula C – Seguir instruções e ordens .....	62
Quadro 5 – Desafios na sala de aula D – Fala excessivamente / esquecimentos .....	62
Quadro 6 – Desafios na sala de aula E – Desorganização .....	63
Quadro 7 – Desafios na sala de aula F – Ambientes desestruturados .....	63
Quadro 8 – Desafios na sala de aula G – Falta de capacitação e/ou orientação profissional e tempo para planejar aulas .....	64
Quadro 9 – Desafios na sala de aula H – Salas superlotadas / Falta de apoio familiar / Dificuldades na escrita e letras ilegíveis .....	64
Quadro 10 – Práticas pedagógicas com alunos com TDAH 1 .....	68
Quadro 11 – Práticas pedagógicas com alunos com TDAH 2 .....	69
Quadro 12 – Práticas pedagógicas com alunos com TDAH 3 .....	70

## LISTA DE SIGLAS

ABDA	Associação Brasileira do <i>Déficit</i> de Atenção
APA	<i>American Psychiatric Association</i>
CID	Código Internacional de Doenças
DDA	Distúrbio do <i>Déficit</i> de Atenção
DSM	<i>Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders</i>
PNE	Política Nacional de Educação
PPP	Projeto Político Pedagógico
TAG	Transtorno de Ansiedade Generalizada
TDA	Transtorno de <i>Déficit</i> de Atenção
TDAH	Transtorno de <i>Déficit</i> de Atenção e Hiperatividade
TOC	Transtorno Obsessivo Compulsivo

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>15</b>
<b>2 REFERENCIAL TEÓRICO.....</b>	<b>21</b>
2.1 O QUE É TDAH?.....	21
<b>2.1.1 Fatores causais do TDAH .....</b>	<b>22</b>
<b>2.1.2 Tipos de TDAH.....</b>	<b>25</b>
2.2 O TDAH NO ÂMBITO ESCOLAR.....	26
<b>2.2.1 Relação TDAH X família X escola .....</b>	<b>27</b>
<b>2.2.2 O TDAH e as dificuldades na sala de aula .....</b>	<b>30</b>
2.3 OS PROFESSORES E SUAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS PARA ALUNOS COM TDAH .....	33
<b>3 METODOLOGIA .....</b>	<b>41</b>
3.1 ABORDAGEM DA PESQUISA.....	41
3.2 COLETA DE DADOS .....	43
3.3 ANÁLISE DOS DADOS.....	44
3.4 CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA PESQUISADA.....	45
<b>3.4.1 Organização Curricular e Metodologias de Ensino da escola .....</b>	<b>46</b>
<b>4 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS E ANÁLISE DOS DADOS .....</b>	<b>48</b>
4.1 O PERFIL DOS SUJEITOS DA PESQUISA.....	48
4.2 RESULTADOS DOS DADOS COLETADOS NAS ENTREVISTAS .....	52
<b>4.2.1 Conhecimento sobre o TDAH.....</b>	<b>52</b>
<b>4.2.2 Preparação dos profissionais .....</b>	<b>53</b>
<b>4.2.4 Práticas pedagógicas utilizadas pelos professores de alunos com TDAH .....</b>	<b>56</b>
4.3 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS .....	59
<b>4.3.1 Desafios na sala de aula com alunos com TDAH.....</b>	<b>59</b>
<b>4.3.2. Práticas pedagógicas com alunos diagnosticados com TDAH .....</b>	<b>66</b>
4.4 PREPARAÇÃO DO MANUAL PARADIDÁTICO PARA PROFESSORES DE ALUNOS COM TDAH .....	73
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>76</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>80</b>
<b>APÊNDICES .....</b>	<b>82</b>

<b>APÊNDICE A – ROTEIRO DE ENTREVISTA PARA OS PROFESSORES .....</b>	<b>83</b>
<b>APÊNDICE B – MANUAL PARADIDÁTICO PARA PROFESSORES DE ALUNOS COM TDAH .....</b>	<b>84</b>

## 1 INTRODUÇÃO

O direito à educação é amparado pela Política Nacional de Educação (PNE), independente de gênero, etnia, idade ou classe social. É um grande desafio a garantia de educação para todos, pois a inclusão de pessoas com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação em escolas comuns, de ensino regular, ampara-se na Constituição Federal de 1988, que define em seu artigo 205: “a educação como direito de todos, dever do Estado e da família, com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”, e também garante, no art. 208, o direito ao “atendimento educacional especializado aos portadores de deficiência” (BRASIL, 1988).

Diante disso, a escola deve possibilitar reais oportunidades de igualdade ao ensino para todos os alunos, usando a flexibilidade nas práticas de ensino, atentando-se ao estilo de cada aprendiz, além de permitir a busca de novas alternativas e adaptações que facilitarão no processo de ensino-aprendizagem, sobretudo considerando-se que

A inclusão representa um grande desafio para as escolas regulares, que estão sendo chamadas para levar em conta a diversidade e as características e necessidades dos alunos, adotando um modelo nele centrado e não no conteúdo, com ênfase na aprendizagem e não, apenas, no ensino (CARVALHO, 2000, p. 148).

Por isso, na garantia do direito à educação para todos e com o atual fortalecimento da educação inclusiva, a escola se depara com uma série de desafios, especialmente no que se refere ao acolhimento no contexto escolar, dos alunos que apresentam os mais variados tipos de dificuldades de aprendizagens.

Entre muitos alunos que apresentam essas dificuldades, se destacam os diagnosticados com Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), objeto dessa pesquisa, que há muitos anos vêm sendo peça importante e fundamental de estudos de vários teóricos, conforme relata Silva (2009, p. 203), ao citar que

Em 1902, George Fredrick Still realizou uma série de palestras no Royal College of Physicians sobre crianças que eram agressivas, desafiadoras, resistentes à disciplina, excessivamente emotivas e passionais, mostravam pouca inibição à sua própria vontade, tinham dificuldades de seguir regras,

eram desatentas, hiperativas, propensas a acidentes e ameaçadoras a outras crianças devido a atitudes hostis.

O comportamento irregular desses alunos desde muito tempo era motivo para numerosos estudos sobre o assunto, a fim de entender essas condutas e seus possíveis fatores causais. No início do século XX, por exemplo, houve um novo conceito para o comportamento desses estudantes: a ideia de que crianças com defeito de controle moral poderiam ter uma causa orgânica mais relevante do que simplesmente ser resultado de uma educação familiar inadequada (SILVA, 2009).

Entre os anos de 1957 e 1960, foram usados alguns termos que caracterizavam essas crianças. Segundo o autor,

[...] Laufer usou o termo “hiperatividade infantil” pois acreditava que a síndrome seria uma patologia exclusiva de crianças do sexo masculino e teria sua remissão ao longo do crescimento natural do indivíduo. Para Stella Chess a “síndrome da criança hiperativa” era parte de uma hiperatividade fisiológica, cujas causas estariam enraizadas mais na biologia (genética individual) do que no meio ambiente (como causador de lesão) (SILVA 2009, p. 205).

Esse estudo foi sendo aprofundado e os termos foram sendo aprimorados. Em 1980, o *Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders III (DSMIII)* renomeou a síndrome para Distúrbio do Déficit de Atenção (DDA), até que a Associação Americana de Psiquiatria publicou o *Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders IV (DSM-IV)*, em 1994, renomeando para TDAH, permanecendo, assim, também no DSM-V, em 2013.

Segundo Rohde e Benczik (1999, p. 12) discorrem que, o “TDAH é um problema de saúde mental que se caracteriza por desatenção, agitação ou hiperatividade e impulsividade”. Estas características afetam diretamente a vida emocional e social da criança, o que poderá interferir no rendimento escolar.

Os autores relatam que essa desatenção, agitação ou hiperatividades que a criança TDAH acarreta, devido a esse transtorno, podem causar preocupações para os professores desde os primeiros anos destes alunos na escola, por isso a escola precisa atentar-se para garantir a todos uma aprendizagem significativa independente das dificuldades encontradas em sala de aula. Para o professor a inclusão é sempre um desafio, por isso precisa usar de diferentes mecanismos para garantir à educação para todos, inclusive para os alunos com transtorno de déficit de atenção e



hiperatividade, buscando garantir independente do problema de saúde mental, um ensino eficaz.

Para Silva (2003, p. 20), o comportamento do TDAH nasce do que se chama trio de base alterada de sintomas, isto quer dizer que,

É a partir desse trio de sintomas – formado por alterações da atenção, impulsividade e da velocidade da atividade física e mental – que se irá desvendar todo o universo que, muitas vezes, oscila entre o universo da plenitude criativa e o da exaustão de um cérebro que não para nunca.

Logo, um aluno com déficit de atenção pode ou não identificar hiperatividade física, mas, constantemente, apresentará forte tendência à desatenção. É na escola que este comportamento de desatenção e inquietude é percebido de forma mais evidente nestes alunos, sendo relevante a utilização de novas práticas pedagógicas que contribuirão para um aprendizado mais significativo. Deve se oferecer cursos de aperfeiçoamento contínuo aos professores, visando a melhoria de seus conhecimentos e habilidades para melhor educar seus alunos (CARVALHO, 2000).

Portanto, nota-se que a escola poderá contribuir significativamente na vida dos alunos com TDAH quando oportuniza aos seus professores cursos de aperfeiçoamento que proporcionará subsídios para mudanças diárias no dia a dia da sala de aula a partir de mudanças em suas práticas pedagógicas.

Por ser docente nos anos iniciais do ensino fundamental de uma escola da rede pública municipal do sul do Espírito/Brasil, desde 2001, a pesquisadora desta dissertação pôde perceber, o surgimento dos laudos de alunos com diagnóstico de TDAH a cada ano, e, com isso, intensificando as dificuldades de aprendizagem decorrentes desse transtorno. Devido ao fato de ser professora de um aluno diagnosticado com TDAH no período de 2017 e 2018 e pela convivência com colegas de trabalho que também lecionam ou já lecionaram para alunos com esse diagnóstico, surgiu, então, o interesse por essa temática em compreender os desafios dos educandos com TDAH em sala de aula.

Observa-se que os professores enfrentam inúmeros obstáculos e desafios decorrentes de vários fatores que dificultam a aprendizagem de seus alunos, inclusive

o transtorno de *déficit* de atenção e hiperatividade, que somado à essas dificuldades deve impulsionar os educadores a buscar novas práticas de ensino.

Apesar do surgimento de novas políticas públicas educacionais em nosso país, é possível observar que há ainda muitas dificuldades encontradas pelos docentes em sala de aula, inclusive com alunos portadores de transtorno de *déficit* de atenção e hiperatividade. Diante do exposto, delimitou-se o seguinte problema de investigação: Que práticas pedagógicas os professores do ensino fundamental de uma escola<sup>1</sup> do sul do Espírito Santo, utilizam com os alunos com TDAH no processo de ensino-aprendizagem?

Dessa forma, apresenta-se como objetivo geral: mapear as práticas pedagógicas utilizadas pelos professores do ensino fundamental de uma escola do sul do Espírito Santo com alunos com TDAH no processo de ensino-aprendizagem.

E como objetivos específicos são propostos:

- Analisar a percepção e o conhecimento de professores do ensino fundamental sobre o TDAH.
- Identificar as principais dificuldades com que os professores se depararam em sala de aula quando lecionam para alunos com esse transtorno.
- Descrever as práticas pedagógicas que são mais utilizadas pelos professores do ensino fundamental para alunos com TDAH;
- Elaborar um manual paradidático para os professores contendo as práticas pedagógicas que devem ser potencializadas com alunos diagnosticados com TDAH.

Devido as características dos alunos portadores de TDAH, destaca-se que os professores podem ter dificuldades em coordenar o comportamento desses alunos, e conseqüentemente, o processo de ensino-aprendizagem. Portanto, saber enfrentar determinadas circunstancias que podem vir a ocorrer na sala de aula, é muito importante para esse profissional, que poderá contribuir para o sucesso escolar dos alunos com esse transtorno.

---

<sup>1</sup> A escola pesquisada não será identificada neste trabalho.

Logo, esta dissertação, justifica-se pela importância da temática no campo educacional, visto que novas práticas pedagógicas para os estudantes com TDAH são mudanças necessárias na sala de aula.

Acreditando na viabilidade da transformação que a educação pode assegurar aos alunos com o transtorno de TDAH, esta pesquisa utiliza como parâmetro uma escola da rede pública municipal do sul do estado do Espírito Santo, aferindo a formação e/ou qualificação dos docentes, os desafios e as práticas pedagógicas com alunos com esse transtorno.

Para melhor apresentação, a pesquisa se encontra organizada da seguinte forma:

O capítulo 1, apresenta a introdução onde retrata a temática da pesquisa com um breve histórico do TDAH, a justificativa, o problema de investigação e os objetivos que esperam alcançar com esse estudo.

Já o capítulo 2, apresenta o embasamento teórico de forma contextualizada com a descrição do Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH): seus fatores causais, tipos predominantes, a relação TDAH X família X escola, as dificuldades na sala de aula e as práticas pedagógicas dos professores com esses alunos segundo a visão de Rohde e Benczik (1999), Barkley (2002), Phelan (2005) DuPaul e Stoner (2007), Albano, Vicenzi e Oliveira (2012), Silva (2003, 2009, 2014) e outros que suscitaram melhor compreensão sobre o objeto deste estudo.

Em seguida, o capítulo 3 apresenta a descrição dos procedimentos metodológicos aplicados nesta pesquisa, de natureza qualitativa, as etapas desenvolvidas, os contextos e sujeitos envolvidos, os mecanismos adotados na trajetória da investigação e o local onde se realizará a pesquisa.

Na sequência, o capítulo 4 exhibe a organização, a observação e a análise dos resultados obtidos na coleta da pesquisa, com as entrevistas semiestruturadas sobre o cotidiano escolar acerca do conhecimento teórico e prático dos docentes de alunos diagnosticados com TDAH.

Por fim, no capítulo 5 apresentamos as Considerações Finais sobre a pesquisa desenvolvida, que demonstram a importância de compreender esse tipo de transtorno para que, assim, a escola possa ter uma visão sistêmica do processo ensino-aprendizagem em que esse aluno está inserido, e com isso, seja capaz de contribuir para o pleno desenvolvimento da aprendizagem dos alunos com TDAH, para a inclusão e a aceitação de toda a comunidade escolar.

Espera-se, a partir desse estudo, contribuir de forma efetiva para que os professores de alunos com TDAH reflitam em suas práticas pedagógicas, tornando sua atuação mais adequada afim de vislumbrar a transposição de dificuldades vivenciadas por esses alunos.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

Muitos são os transtornos de aprendizagem que estão sempre presentes no âmbito escolar, tornando-se desafios para a instituição que, por sua vez, precisa garantir um ensino de qualidade a todos os seus alunos. Para isso, os professores devem promover a diversidade em suas estratégias adequando suas práticas pedagógicas às necessidades de cada aprendiz.

De acordo com o Código Internacional de Doenças (CID-10), os transtornos específicos de aprendizagem são caracterizados como:

[...] transtornos nos quais os padrões normais de aquisição de habilidades são perturbados desde os estágios iniciais do desenvolvimento. Eles não são simplesmente uma consequência de uma falta de oportunidade de aprender nem são decorrentes de qualquer forma de traumatismo ou de doença cerebral adquirida. Ao contrário, pensa-se que os transtornos originam-se [sic] de anormalidades no processo cognitivo, que derivam em grande parte de algum tipo de disfunção biológica (CID-10, 1993, p. 236).

Diante desse contexto, os transtornos de aprendizagem têm sido um desafio constante para os profissionais que estão preocupados com a garantia de ensino eficaz a todos os alunos. Trata-se de um ramo amplamente explorado pela neurociência e pela psicopedagogia, e pouco explorado no âmbito da pedagogia. Então, acredita-se que os pedagogos são ou deveriam ser os principais interessados no tema, pois são os que mais convivem com essa clientela em sala de aula e precisam buscar mais conhecimentos sobre o que e quais são os distúrbios, transtornos ou problemas que afetam a aprendizagem, quais as principais características e como lidar com eles (BOIMARE, 2011).

Torna-se notório que os professores precisam conhecer mais esses transtornos de aprendizagem que são percebidos desde a infância para que possam intervir de forma construtiva no processo da aprendizagem, em busca de dirimir as dificuldades percebidas por estes alunos, entre eles o TDAH, um dos sujeitos desta pesquisa.

### 2.1 O QUE É TDAH?

Segundo Barkley (2002) o TDAH é um transtorno do desenvolvimento do autocontrole

que consiste em problemas com os períodos de atenção, o controle do impulso e o nível de atividade. A criança com esse transtorno apresenta dificuldades de controlar as emoções e o próprio comportamento.

Sobre o tema, Albano, Vicenzi e Oliveira (2012, p. 11) destacam que

[...] o TDA indica uma disfunção que afeta os campos da atenção e da concentração, o que traz como consequência a impossibilidade de a criança prestar a atenção ou concentrar-se em determinados tipos de atividades ou tarefas que lhe exijam um esforço mental continuado.

De acordo com esses autores, trata-se de um transtorno que tem características perceptíveis e facilmente identificável por todas as pessoas que tenham algum tipo de contato constante com este, especialmente, pelo fato de que esses sintomas são visíveis, podendo causar estranheza em qualquer meio social.

O DSM-V classifica o TDAH entre os transtornos do neurodesenvolvimento, que são caracterizados por dificuldades no desenvolvimento e se manifestam, precocemente, influenciando o funcionamento social, acadêmico ou pessoal (APA, 2013).

Logo, o que se ressalta é que esse transtorno não afeta apenas os indivíduos que o tem, mas também toda a sua rede de relações familiares e escolares, além disso pode vir também acompanhado de outros problemas psicológicos, tornando sua manifestação mais complexa.

### **2.1.1 Fatores causais do TDAH**

O TDAH é uma das síndromes neuropsiquiátricas mais comuns na atualidade e se caracteriza pela presença de vários sintomas relacionados entre si, os quais podem apresentar-se ou não, simultaneamente (SENA; DINIZ NETO, 2007). A partir da percepção desses sintomas pelo meio social em que a criança está inserida, deve-se buscar o diagnóstico a fim de justificar uma série de inadequações desse indivíduo.

Para Albano, Vicenzi e Oliveira (2012, p. 40-41):

O diagnóstico só auxilia a criança quando serve de índice, de sinal que aponta para uma dificuldade vivenciada pela criança e, na maioria das vezes, pela sua família também. Segundo essa perspectiva, a escola, a família e o

psicoterapeuta podem utilizar o diagnóstico como um símbolo de que a criança necessita de auxílio em todos os âmbitos da sua vida: casa, escola e tratamento psicoterapêutico.

Percebe-se então que para receber o diagnóstico a criança precisa contar com a ajuda do médico especialista na área, da escola, da família e do psicoterapeuta, pois as dificuldades vivenciadas por ela são percebidas em seu meio social.

Segundo o DSM-V é indicado fazer o diagnóstico na infância, pois é quando começam a aparecer os primeiros sinais da patologia do Transtorno de *Déficit* de Atenção e Hiperatividade. O diagnóstico do TDAH é feito por profissionais clínicos, em uma análise cautelosa, em cada sintoma apontado pelos pacientes (APA, 2013).

Sendo assim, quando se tem um diagnóstico de TDAH, deve-se buscar entender os fatores causais desse diagnóstico que afeta a vida dessa criança, pois a mesma precisa ser bem acolhida no seio familiar e no ambiente escolar para ter uma vida mais inclusiva. Muitos são os possíveis fatores causais do TDAH, conforme são destacados nesta pesquisa.

Segundo Silva (2014, p. 235) “os indícios mais fortes que o Distúrbio do *Déficit* de Atenção apresentam uma alteração na estrutura cerebral de seus portadores, vêm de inúmeros estudos realizados por meio de exames de neuroimagem”.

Devido à essas alterações estruturais e funcionais nos alunos com TDAH, o seu fazer vem primeiro que o pensar. Por isso, muitas vezes, suas atitudes são julgadas como mal-educadas, devendo assim ter uma interferência em sua convivência social.

Conclui Silva (2009, p. 213) que “a ação reguladora do comportamento humano é feita pelo lado frontal, que exerce uma série de funções de caráter inibitório, cabendo a ele puxar o freio de mão do cérebro humano” no que diz respeito aos seus pensamentos, impulsos e velocidade de suas atividades físicas e mentais. Ao contrário de outros alunos com dificuldades intelectuais, a maioria dos alunos com TDAH sabem que seu comportamento pode acarretar em prejuízos e sofrem por isso.

Rohde e Benczik (1999) afirmam que o TDAH tem ligação com a hereditariedade, ou seja, estudos realizados em famílias de crianças e adolescentes diagnosticados com TDAH, como gêmeos, tem indicado significativa participação de um componente genético na gênese do transtorno. Esse transtorno possui um caráter hereditário, porém, sem um grau de probabilidade determinado.

Para Barkley (2002) a nicotina e o álcool, quando ingeridos durante a gravidez, podem causar alterações em algumas partes do cérebro do bebê, incluindo a região frontal orbital. O autor também destaca que mulheres que tiveram problemas no parto, que acabaram causando sofrimento fetal, tinham mais chance de terem filhos com TDAH.

Para Silva (2009, p. 217) “a ocorrência do TDAH está muitas vezes correlacionada a complicações durante a gravidez e no parto, inclusive com relatos de traumatismos neonatais”. Nesse caso não se restringe a hereditariedade e sim por ocorrências submetidas no período da gestação ou no parto.

Outro possível fator que pode ter como consequência o TDAH são os problemas familiares. De acordo com Rohde e Benczik (1999) um estilo parental muito permissivo pode ser consequência e não causa do transtorno. Essas características familiares englobam: funcionamento familiar caótico, alto grau de discórdia conjugal; baixa instrução materna; famílias com nível socioeconômico mais baixo; famílias com apenas um dos pais, ou que o pai abandona a família. Vale ressaltar que o convívio social dos alunos com TDAH em ambientes desestruturados poderá exacerbar em grande escala seus sintomas.

Silva (2003) ressalta ainda que o importante é buscar informações sobre o comportamento inadequado da criança, antes de se concluir que ela apresenta “caráter duvidoso” ou que é simplesmente grosseira. Quanto mais informações acerca do transtorno melhor para a criança e para a família. É muito importante conhecer e entender, além dos fatores causais desse transtorno, o tipo que predomina no portador para poder ajudá-lo em sua vida escolar e familiar.



### 2.1.2 Tipos de TDAH

De acordo com o DSM-V, O TDAH tem três tipos de classificações em seu diagnóstico: a primeira é a combinada, em que se encontram critérios tanto de desatenção quanto de hiperatividade – impulsividade; a segunda é a predominantemente desatento; sendo a terceira o predominantemente hiperativo – impulsivo (APA, 2013).

É importante evidenciar que, independentemente do tipo predominante do TDAH, o transtorno traz um impacto na vida escolar desse aluno devido as dificuldades causadas por ele, delegando ao professor a necessidade de novas estratégias em busca de propiciar a estes alunos um ensino significativo.

As pesquisas demonstram que o TDAH pode se apresentar acompanhado de outros distúrbios, que são chamados de co-morbidades. Segundo Souza e Pinheiro (2003, p. 85), “co-morbidade é o termo utilizado para designar a ocorrência de dois ou mais transtornos em um mesmo indivíduo”. Quando o aluno possui outros transtornos além do TDAH o desafio para a escola é maior e se torna mais complexo de ser analisado, então, deve-se contar com a ajuda dos pais, de especialistas e da escola para que esse aluno possa progredir como os demais.

Diante desse cenário, Silva (2009) elucida que muitos são os transtornos comórbidos com o TDAH, entre eles destacam-se:

- A ansiedade generalizada: trata-se de um estado constante de preocupação e alerta, uma ansiedade crônica caracterizada pelo TAG (Transtorno de Ansiedade Generalizada);
- As fobias: caracterizado pelo medo exagerado, desproporcional e persistente de determinados objetos e situações;
- O Transtorno Obsessivo Compulsivo (TOC): caracteriza-se por pensamentos, imagens ou ideias intrusivas e obsessivas, de difícil controle;

O TDAH também pode ter co-morbidade com os transtornos de aprendizagem o que dificulta o desempenho escolar e acarreta em sofrimentos incalculáveis. Segundo discorre Silva (2009), destacam-se os seguintes:

- Dislexia – é um transtorno na área da leitura que se manifesta pela facilidade em trocar letras com diferenças sutis de grafias. Podem, também, trocar sílabas de uma palavra, dificultando a compreensão no momento da leitura;
- Disgrafia – apresenta dificuldade motora na execução da escrita. As letras podem ficar ilegíveis pela falta de harmonia nos movimentos;
- Discalculia – é um problema neurológico que dificulta ao indivíduo realizar operações matemáticas. Pode-se confundir números e enormes dificuldades em memorizá-los.

Para os autores acima citados, esses transtornos estão relacionados a problemas neurológicos e necessitam de um olhar diferenciado por parte da escola e de uma equipe multidisciplinar para acompanhar o aluno em sua rotina na escola, auxiliando em suas dificuldades apresentadas no momento da aprendizagem.

## 2.2 O TDAH NO ÂMBITO ESCOLAR

De acordo com a descrição no portal da ABDA – Associação Brasileira do Déficit de Atenção (2018), o TDAH “é reconhecido oficialmente por vários países e pela Organização Mundial da Saúde (OMS). Nos Estados Unidos, alunos com TDAH são protegidos por lei para a receberem tratamento diferenciado na escola”.

E pela visão dos autores pesquisados, a escola precisa ter a preocupação de ofertar um tratamento diferenciado para esses alunos que não aprendem igual aos demais. Portanto, é possível identificar que receber um aluno com esse diagnóstico é um desafio no processo ensino-aprendizagem, pois devido a esse transtorno surgem muitas dificuldades na sala de aula que podem interferir no processo de assimilação do conhecimento.

O TDAH, segundo Sena e Diniz Neto (2007, p. 21), pode ser definido como:

A dificuldade de prestar atenção a detalhes ou errar por descuido em atividade escolares e de trabalho, dificuldade para manter a atenção em tarefas ou atividades lúdicas, parece não escutar quando lhe dirige a palavra; não seguir instruções e não terminar tarefas escolares, domésticas ou deveres profissionais; dificuldades em organizar tarefas escolares, domésticas ou deveres profissionais; dificuldades em organizar tarefas que exijam esforço mental constante; perder coisas necessárias para tarefas ou atividades e ser facilmente distraído por estímulos alheios à tarefa e apresentar esquecimento em atividades diárias.

Percebe-se que os alunos com o transtorno de *déficit* de atenção e hiperatividade não conseguem executar as atividades no mesmo ritmo da sua turma devido seus lapsos de desatenção e hiperatividade, que acabam prejudicando sua organização nas tarefas escolares. Quando este aluno é solicitado a seguir rotinas e a cumprir tarefas pré-determinadas pelo professor, muitas vezes não consegue fazer devido as dificuldades causadas por este transtorno.

Cabe a escola reconhecer que os esforços em coordenar o TDAH são essenciais para orientar e dar o apoio necessário que esses alunos precisam para que se sintam incluso em todo processo de ensino aprendizagem.

Conforme descrevem Dupaul, Stoner (2007): crianças com TDAH, com frequência “perturbam” o desenvolvimento das atividades em sala de aula e, portanto, atrapalham a aprendizagem dos colegas. O acolhimento da escola com os alunos com TDAH deve constituir uma relação empática e pôr em prática atitudes como ouvir, refletir e demonstrar afeto por estes alunos, pois todos necessitam se sentir bem acolhidos no espaço escolar.

Diante desse cenário, vale ressaltar que a criança com TDAH se torna um desafio para o professor, pois as mesmas causam agitação na sala de aula, e o professor precisa manter o equilíbrio em suas aulas para garantir uma aprendizagem a todos seus alunos, por isso é importante buscar novas estratégias de ensino que atendam a todos os alunos, inclusive os com diagnóstico de TDAH.

### **2.2.1 Relação TDAH X família X escola**

Dando continuidade à discussão sobre a escola e o papel de extrema importância que ela desenvolve na vida dos alunos com TDAH, tendo em vista que a mesma precisa intervir de forma diligente, dinâmica e eficiente para garantir uma educação de qualidade a todos os alunos. Compreende-se que a maioria dos professores encontram dificuldades em lidar com alunos com transtornos, inclusive com o TDAH. Por isso, é importante que a escola dê suporte para que seus professores aperfeiçoem seus conhecimentos e habilidades (CARVALHO, 2000), com o intuito de desvendar o significado da essência do aprender para os alunos com TDAH.

Vale ressaltar que a intervenção psicopedagógica é imprescindível, pois existem lacunas de aprendizagem que precisam de um trabalho de reestruturação das habilidades e conteúdo, e o acompanhamento pedagógico em conjunto com o professor previne essas lacunas na aprendizagem. Esses profissionais também propiciam aos pais informações que auxiliam na administração do comportamento destes alunos com TDAH em casa, contribuindo para a melhoria de suas habilidades educacionais e sociais. Procurar ajuda médica e/ou terapêutica tornará a vida desses alunos mais produtiva, pois eles estarão ao seu lado no árduo trabalho de construção e reconstrução de sua vida (SILVA, 2009).

De acordo com informações disponíveis no portal da ABDA (2017), “o tratamento do TDAH deve ser multimodal, ou seja, uma combinação de medicamentos, orientação aos pais e professores, além de técnicas específicas que são ensinadas ao portador. A medicação, na maioria dos casos, faz parte do tratamento”.

Benczik (2003), destaca que o uso de medicações é algo muito debatido e publicado em relação ao tratamento do TDAH, estudos comprovam que os estimulantes, os antidepressivos tricíclicos e a clonidina (droga usada para tratar hipertensão em muitos adultos) podem ser de grande ajuda para os pacientes com TDAH.

Estudiosos, pesquisadores e profissionais interessados em auxiliar no desenvolvimento dessas crianças, seja de forma direta ou indireta, acreditam que o esforço de todos os envolvidos no meio social do aluno TDAH faz uma grande diferença para que esses possam reconstruir sua autoestima e o seu potencial. Daí a necessidade e a importância de a escola ter uma parceria com a família destes alunos, já que o apoio familiar dos alunos com TDAH, contribui muito para a sua evolução e seu rendimento escolar.

Nota-se diferentes direções na evolução do TDAH em função do ambiente familiar e social, pois quanto maior for o suporte familiar que esse indivíduo recebe, melhor será a evolução possível do quadro TDAH. Diversas pesquisas indicam que ambientes sociais caóticos e adversos estão fortemente relacionados com o agravamento do quadro e com o surgimento simultâneo de outros transtornos (SENA; DINIZ NETO, 2007).

Portanto, é possível observar que a contribuição da família na educação de um filho já é algo relevante no meio educacional. Dessa forma, vale ressaltar que ter essa contribuição familiar de alunos com TDAH é uma grande parceria que amenizará as dificuldades de aprendizagem deparadas por estes discentes.

Para Silva (2014, p. 14) “o TDAH costuma se manifestar ainda na infância e, em cerca de 70% dos casos, o transtorno continua na vida adulta”. Com isso, deve-se enfatizar que o comportamento dos alunos com TDAH precisa ser compreendido e bem dirigido por eles próprios e por todos que os cercam desde os primeiros anos escolares, contribuindo assim para uma vida adulta mais feliz.

Alguns pensadores e estudiosos sobre o tema defendem que o TDAH é mais perceptível pelos pais quando estes começam a frequentar o ambiente escolar, pois percebem as diferenças de seus filhos quando comparados a outras crianças, tais como: comportamentos inadequados com os professores e os colegas, atividades escolares incompletas e malfeitas e outros.

Diante disso, Rohde e Benczik (1999, p. 20) afirmam que “os pais com frequência se queixam de que o relacionamento com seus filhos que apresentam TDAH é, por vezes, difícil e desgastante”. Sendo assim, observa-se que apesar de todo embaraço que o TDAH traz à família, buscar entender suas dificuldades e ajudá-lo sempre que preciso for, é um grande passo que poderá contribuir para que esta criança tenha uma vida mais saudável e digna.

Além das queixas que os pais dos alunos com TDAH fazem do comportamento de seus filhos, ressalta-se aqui que esses responsáveis precisam buscar ser referência para suas crianças. Então, devem procurar orientações e informações para saber como proceder em várias situações específicas com o TDAH. Logo, manter a parceria com a escola poderá contribuir na educação do aluno com TDAH, pois se cada um fizer a sua parte em busca de garantir um ensino eficaz a este aluno os desafios que esse transtorno proporciona poderão ser vencidos.

### 2.2.2 O TDAH e as dificuldades na sala de aula

Diante do exposto até aqui, faz-se necessária a seguinte avaliação: nos dias atuais, as mudanças pelas quais a construção do conhecimento na educação passa, levam à necessidade de transformação, de atualização e de uma nova percepção dos alunos no contexto escolar. O baixo rendimento e até mesmo a evasão escolar são grandes desafios que afetam a educação em geral, levando-se à reflexão sobre a necessidade de um atendimento diferenciado e especializado para os alunos que necessitam, dentre eles os que tenham diagnósticos de TDAH.

Rohde e Mattos, (2003 p. 206) afirmam que:

O aluno com TDAH impulsiona a uma constante reflexão sobre sua atuação pedagógica, obrigando-o a uma flexibilidade constante para adaptar seu ensino ao estilo de aprendizagem do aluno, atendendo, assim as suas necessidades educacionais individuais.

Sendo assim, acredita-se que o desafio de ensinar um aluno com esse transtorno é grande mas pode ser vencido quando o professor se propõe a confrontar seus saberes, suas atuações e práticas com novos saberes em busca da garantia de um ensino de qualidade e quando os pais sensibilizados se dispõem a ajudar seus filhos nesse processo.

Percebe-se que os alunos com o transtorno de déficit de atenção e hiperatividade não conseguem acompanhar o mesmo ritmo da sua turma devido seus lapsos de desatenção e hiperatividade, o que acaba prejudicando sua organização nas tarefas escolares. Quando este aluno é solicitado a seguir rotinas e a cumprir tarefas pré-determinadas pelo professor, muitas vezes tem dificuldades em realizá-las em função deste transtorno.

Sendo assim, acredita-se que cabe a escola, portanto, reconhecer que os esforços em coordenar o aluno com TDAH são essenciais para orientar e dar o apoio necessário que esses alunos precisam, para que se sintam inclusos em todo processo de ensino-aprendizagem.

Segundo Benczik e Brombeg (2003, p. 205-206):

É razoavelmente comum professores de crianças com TDAH sentirem tanta frustração quanto seus pais, pois também eles são seres humanos únicos, com características específicas e estilos de ensino próprios, e nenhum conjunto isolado de sugestões e estratégias funciona na inter-relação de todos os professores com todos os alunos. Algumas vezes, é preciso tentar várias intervenções antes que algum resultado positivo apareça. Daí a necessidade de se escolher a escola e o método de ensino mais adequado para o aluno, especialmente aquele com TDAH.

Muitas são as dificuldades encontradas em sala de aula pelos professores no processo de ensino-aprendizagem, conforme citado por vários autores até aqui. Mas, quando se trata de alunos com transtorno de déficit de atenção e hiperatividades, essas dificuldades podem até causar frustração.

Dado esse enfoque por pesquisadores de linhas de trabalho diferentes, mas todos tendo como objetivo o bem-estar dos alunos com TDAH, percebe-se então, a necessidade de o professor intervir com novas estratégias para obter um resultado mais positivo com esses alunos, dedicando assim, uma atenção direcionada às necessidades específicas desses alunos para alcançar um patamar satisfatório de socialização e de aprendizagem significativa.

Sabe-se que as escolas regulares buscam promover sempre a organização de seus alunos a fim de somar adaptações que possibilitem valorizar as potencialidades dos alunos de forma inclusiva, como ressalta Carvalho (2000, p. 148), ao afirmar que:

A inclusão representa um grande desafio as escolas regulares, que estão sendo chamadas para levar em conta a diversidade e as características e necessidades dos alunos, adotando um modelo nele centrado e não no conteúdo, com ênfase na aprendizagem e não, apenas, no ensino.

Visto que as dificuldades na sala de aula são desafios encontrados pela escola com vários alunos, nota-se que é preciso buscar vencer esses desafios a partir de estratégias que objetivem atender as necessidades de cada um com ênfase na aprendizagem, inclusive os alunos com TDAH.

Albano, Vicenzi e Oliveira (2012, p. 11), destacam alguns comportamentos dos indivíduos com TDAH:

A criança com TDAH apresenta uma agitação motora significativa e incessante: não consegue ficar sentada na carteira, não consegue permanecer em silêncio, tenta encerrar as atividades propostas no menor tempo possível, não tolera esperar, mexe ininterruptamente pés, mãos, apresenta dificuldade em lidar com o “não”, etc.

Esses comportamentos que os alunos com TDAH apresentam na sala de aula, são desafios que segundo esses autores a escola precisa intervir com novas metodologias e adaptações.

Silva (2009, p. 61) também apresenta algumas características do comportamento das crianças com TDAH no âmbito escolar: “Com frequência mexe ou sacode pés e mãos e é facilmente distraída por estímulos externos”. Isto é, essas crianças não conseguem ficar quietas e concentradas na aula, qualquer barulho ou movimento as impede de fixar sua atenção no que o professor diz.

Assim, para a autora, o TDAH apresenta dificuldades de esperar sua vez em brincadeiras ou em situações de grupo, em seguir instruções e ordens, problemas de relacionamento com seus colegas, geralmente são pessoas teimosas, e isto é perceptível nas brincadeiras ou situações em grupo (SILVA, 2009).

A dispersão é comum na vida do TDAH, pois querem fazer tudo ao mesmo tempo e não conseguem concluir nada, tendo em vista as “[...] dificuldades em manter a atenção em tarefas ou mesmo atividades lúdicas e frequentemente mudam de uma atividade inacabada para outra” (SILVA, 2009, p. 62).

E a autora complementa o raciocínio ao afirmar que o TDAH tem dificuldade de ser objetivo ao falar e esquece, frequentemente, de fazer algo solicitado por outra pessoa, às vezes fala excessivamente e vive perdendo itens necessários para tarefas ou atividades escolares (SILVA, 2009).

Diante do exposto, destaca-se que devido ao transtorno de *déficit* de atenção e hiperatividade surgem muitas dificuldades na sala de aula no momento da execução das tarefas escolares. Então, a escola precisa intervir para que essas dificuldades sejam vencidas também pelos alunos com TDAH.

Em consonância, Silva (2009, p. 218) também relata que “destaca-se ainda que o estresse provocado por ambientes desestruturados, ou mesmo o aumento de demandas no desempenho pessoal ou social, podem exacerbar em grande escala os sintomas do TDA”.



A reflexão desses autores sobre adequar ambientes escolares para atender as especificações dos alunos com TDAH contribui muito para auxiliar estes alunos no desempenho de suas atividades na sala de aula, pois, sabe-se que esses estudantes já possuem suas dificuldades de desatenção e até mesmo de hiperatividade, o que dificulta seu desempenho pessoal e social.

O TDAH apresenta muitas dificuldades na sala, conforme já descrito por vários autores, e buscar meios para que essas dificuldades sejam amenizadas é o papel do professor que deve “permitir-se utilizar do poder de influência que tem com o aluno, auxiliando a superar suas dificuldades em prestar atenção nos conteúdos acadêmicos e controlar seu corpo no ambiente da sala de aula” (ALBANO, VICENZI E OLIVEIRA, 2012, p. 44).

### 2.3 OS PROFESSORES E SUAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS PARA ALUNOS COM TDAH

Considerando que a legislação brasileira deve garantir a todos os alunos o direito à uma educação de qualidade, deve-se ressaltar que os professores têm papel fundamental nesse processo e precisam propiciar para essas crianças uma aprendizagem significativa. Por isso, é importante conhecer um pouco de cada aprendiz e suas particularidades e, acima de tudo, respeitar as diferenças e limitações de cada indivíduo, conforme evidencia o texto da Declaração de Salamanca:

As escolas devem ajustar-se a todas as crianças, independentemente das suas condições físicas, sociais, linguísticas ou outras. Neste conceito devem incluir-se crianças com deficiência ou superdotadas, crianças de rua ou crianças que trabalham, crianças de populações imigradas ou nômades, crianças de minorias linguísticas, étnicas ou culturais e crianças de áreas ou grupos desfavorecidos ou marginais (UNESCO, 1994).

Sendo assim, destacam-se que o direito à educação se dá independente das condições físicas, sociais, linguísticas, entre outras. E, assim como todos os alunos que não apresentam nenhum tipo de transtorno ou deficiência, os alunos com TDAH também precisam obter uma educação de qualidade e respeitando suas limitações. Dessa forma, os professores podem ajudar efetivamente a esses alunos, ao se disponibilizarem em aplicar estratégias que facilitem o cotidiano escolar, estimulando

a criatividade, aumentando a autoestima e contribuindo para o seu desenvolvimento integral em sala de aula.

Albano, Vicenzi e Oliveira (2012, p. 84) afirmam que “é primordial que o docente não receie em experimentar novas práticas pedagógicas ativa e realmente significativa”. Com isso, nota-se que essas novas práticas pedagógicas são alicerçadas de estratégias de ensino diferenciadas que incentivam o aprendizado do aluno com TDAH de forma expressiva.

Vale ressaltar aqui a existência e a relevância do Projeto de Lei Nacional nº 7.081/2010, que tem por objetivo instituir, no âmbito da educação básica, a obrigatoriedade da manutenção do programa de diagnóstico e tratamento do TDAH e da Dislexia. Esse projeto, apesar de ter sido proposto em 2010, acabou de ser aprovado pela Câmara dos Deputados, no dia 07 de novembro de 2018, e estabelece que as escolas devam assegurar aos alunos com TDAH e Dislexia o acesso aos recursos didáticos adequados ao desenvolvimento de sua aprendizagem, e que os sistemas de ensino garantam aos professores formação própria sobre a identificação e abordagem pedagógica (ABDA, 2018).

Diante de todo esse cenário, é possível observar que a escola exerce uma grande influência na qualidade do ensino de seus alunos com TDAH e o professor poderá contribuir significativamente usando algumas estratégias diversificadas. Então, Silva (2009) sugere algumas dicas que poderão contribuir no gerenciamento do TDAH: professores devem ter conhecimento sobre esse transtorno, jogo de cintura e flexibilidade para entender como funciona a cabeça desse aluno para tentar ajudá-lo em sala de aula.

E seguindo essa linha de pensamento, a autora acredita que o professor precisa manter a disciplina em sala de aula e exigir que os limites sejam obedecidos por todos, incluindo o aluno TDAH. E, para isso, faz se necessário deixar as regras bem claras e explícitas e ter sempre uma dose extra de paciência (SILVA, 2009).

Por conseguinte, a autora também adverte que ter conhecimento sobre TDAH é primordial para saber lidar com esse tipo de educando. Manter contato com outros

profissionais da escola e com o (s) médico (s) e/ou psicólogos que cuidam dessas crianças é também muito importante; utilizar o estímulo sempre que possível, dar elogios e proporcionar atividades que diminuam a inquietação e a dispersão por meio de recursos como notebooks, *palm tops* e outros, segundo Silva (2009), são estratégias que contribuem para um ensino mais significativo para esses alunos.

Entende-se então, que a utilização de novas tecnologias pode influenciar diretamente a aprendizagem de todos os alunos, e é um recurso muito interessante que pode contribuir para uma aprendizagem intensa. E na visão de Albano, Vicenzi e Oliveira (2012), a tecnologia poderá ser vista como uma possibilidade de diferenciação do trabalho docente, em que o professor, por meio desses elementos tecnológicos, contribui para a compreensão do conteúdo em diferentes contextos. Esse recurso deve ser aliado a ludicidade e explorado na escola, por meio de orientações pedagógicas, estando de acordo com os objetivos traçados de cada atividade a ser desenvolvida.

O trio de pensadores destaca, ainda, a importância da figura do educador perante seus alunos com TDAH: o professor deve ter a percepção de que a dinâmica familiar influencia, decisivamente, no surgimento de uma série de transtornos nos filhos, cabendo à escola a função de acolher esses pais para que haja um engajamento entre a escola e a família; o professor enquanto uma das principais referências para a criança, tem condições de perceber quando seus alunos se encontram em estado de sofrimento e de agir “preventivamente”, encaminhando-os para um serviço de avaliação e atendimento de crianças (ALBANO; VICENZI; OLIVEIRA, 2012).

Com isso, os autores acreditam que o educador, por meio de observações, deve estar sempre atento para perceber sintomas e indícios de riscos em seus alunos, pois “são sinais de risco para o desenvolvimento psíquico da criança: aumento da agressividade, desengajamento nas atividades acadêmicas, dificuldades em focar sua atenção, isolamento entre outros” (ALBANO; VICENZI; OLIVEIRA, 2012, p. 48), e, a partir desses dados, encaminhar para uma avaliação com especialistas mantendo sempre contato com os familiares.

Partindo desse pressuposto, vê-se que o contato estreito com a família é muito importante, pois além do tratamento médico e/ou psicológico é primordial para a criança TDAH conviver em um ambiente confortável. Para DuPaul e Stoner (2007) as crianças que apresentam tanto TDAH quanto déficits nas habilidades acadêmicas vão necessitar de tratamento em múltiplos contextos, implementados por vários profissionais.

Segundo Oliver (2011) e Chamat (2008) as crianças com TDAH (Transtorno de *Déficit* de Atenção e Hiperatividade) devem receber acompanhamento com psicopedagogo e, em casos mais graves, há necessidade de tratamento medicamentoso.

Então, é notório que a união de especialistas, pais e escola em busca do conhecimento das dificuldades de aprendizagem dos alunos com TDAH permite um novo olhar sobre esses alunos, o que faz a diferença na conquista de um ensino eficaz. Com isso, só se reforça a importância de sempre buscar a parceria dos especialistas para superar as dificuldades que esses alunos enfrentam na sala de aula, visando obter um ensino mais significativo.

Nesse ponto, é importante destacar que para garantir um ensino eficaz, é sempre válido contar com a parceria de todos os envolvidos no contexto do aluno TDAH, a família, os especialistas e com as práticas pedagógicas que os professores podem propiciar de forma que atenda as especificações desses alunos.

Diante dessa perspectiva, o professor deve permitir-se utilizar do poder de influência que tem com o aluno, para auxiliá-lo na superação de suas dificuldades no ambiente da sala de aula; deve sempre “olhar” para os seus alunos supondo e apostando que eles poderão realizar tarefas e adquirir conhecimentos que ainda não possuem no momento; a expressão de afetos é muito importante para os alunos com TDAH e isso pode ser permitido por meio da expressão dos conteúdos de forma diferenciada como: via desenhos ou brincadeiras (ALBANO; VICENZI; OLIVEIRA, 2012). Então, entende-se aqui que proporcionar momentos de expressão de afeto, seja por meio de conversas, desenhos, modelagens de massinhas e outros, contribui para que esses alunos se sentem mais seguros e expressam até os sentimentos que a angustiam.

Albano, Vicenzi e Oliveira (2012) *apud* Acúrcio e Andrade (2003), ressaltam igualmente a importância do jogo como estratégia de desenvolvimento de raciocínio, da lógica, como forma de entendimento e fixação de conteúdo. Propiciar ao aluno com TDAH atividades por meio de jogos e brincadeiras, o coloca a cumprir tarefas seriamente que prendem a atenção, ao cumprimento de desafios e regras, tão importantes para o seu desenvolvimento (ALBANO, VICENZI; OLIVEIRA, 2012).

Os autores discorrem que no momento do jogo, esse aluno busca possibilidades de superar algumas dificuldades em busca de alcançar o objetivo traçado, atividades lúdicas podem contribuir na aprendizagem, pois o prazer e o desejo de aprender devem caminhar juntos. Em razão disso, o professor deve inserir essas atividades lúdicas em suas práticas pedagógicas, pois ajuda a criança a estabelecer vínculos positivos e a compreender situações de limites. Por conseguinte, as estratégias por meio do lúdico, além de serem atividades agradáveis podem contribuir muito para alcançar as habilidades previstas nas atividades diárias, e também contribuir para que a desatenção e a inquietude sejam amenizadas.

Tratar o aluno com TDAH como sujeito desde pequeno, e não como alguém incapaz auxiliando a buscar ajuda quando se sentir ameaçado. Apresentar de forma clara os combinados antes do início de uma atividade e sempre retorná-lo quando necessário (ALBANO; VICENZI; OLIVEIRA, 2012), são estratégias relevantes na sala de aula, de acordo com o ponto de vista dos autores.

Alguns pesquisadores e articulistas acreditam que estabelecer sistemas combinados na sala de aula, é uma estratégia que deve ser construída de forma coletiva e com clareza para que os alunos com TDAH sejam sempre lembrados das regras que se devem seguir em sala de aula.

Portanto, intervenções comportamentais baseadas em sala de aula para o TDAH geralmente incluem sistemas de reforço por fichas combinados com custo da resposta, nos quais as contingências estão disponíveis na escola, em casa ou em ambos os cenários, a fim de se motivar a criança a prestar atenção às tarefas designadas e às regras da sala de aula (DUPAUL; STONER, 2007, p. 91).

Então, na concepção dos autores, as intervenções são fundamentais na vida do aluno com TDAH desde os anos iniciais na escola, onde poderá se usar de vários reforços

que contribuem para a melhoria da obediência às regras, a atenção e as tarefas designadas.

Por consequência, outro destaque importante com os alunos com TDAH é a formação da imagem corporal, pois crianças que apresentam o sintoma de hiperatividade precisam executar atividades que propiciem a representação de seus corpos, pois elas têm uma imagem distorcida do próprio corpo (ALBANO, VICENZI; OLIVEIRA, 2012).

Phelan (2005, p. 203) traz algumas sugestões que também podem ser úteis ao professor quanto ao estímulo para um melhor desempenho escolar de alunos com TDAH. São elas: “limpar a área de trabalho, dividir a tarefa em unidades pequenas e administráveis, dar instruções para uma tarefa e fazer checagens frequentes para ter certeza de que a tarefa está sendo feita”.

Na visão do autor, para execução de tarefas escolares o professor deve sempre ajudar a manter a limpeza da carteira e os materiais dos alunos com TDAH organizados. Isso contribuirá para um momento mais tranquilo na realização das tarefas do aluno TDAH. Tentar administrar as tarefas, dar somente as orientações necessárias e checar continuamente para verificar se elas estão sendo realizadas de acordo com o solicitado é sempre muito válido para essas crianças. Essas estratégias também podem ser aplicadas no seio familiar.

Dupaul e Stoner (2007, p. 131) destacam algumas questões que merecem atenção durante o planejamento de intervenções comportamentais com os alunos com TDAH: “Crianças com diagnóstico de TDAH geralmente necessitam de *feedback* mais frequente e específico que seus colegas para otimizar o desempenho”.

Isto é, observa-se que as crianças com esse transtorno precisam constantemente de reforços para salientar sua atenção na execução das atividades na sala de aula, pois costumam dispersar rápido. Logo, o *feedback* do professor precisa ser mais frequente do que para os demais alunos, até sobre o desempenho da criança para evitar a perda da motivação ou até algum tipo de frustração mediante às dificuldades do dia a dia.

Diante desse cenário, Dupaul e Stoner (2007) advertem que de forma geral, a quantidade de tarefas na sala de aula deve ser reduzida para os alunos com TDAH, e a sua complexidade deve ser aumentada gradualmente. Por isso, tarefas repetitivas não devem ser usadas com esses alunos alternativamente. Uma tarefa voltada para a mesma habilidade ou área conceitual pode ser substituída, para evitar o tédio e a exacerbação potencial dos problemas de atenção.

DuPaul e Stoner (2007) ponderam ainda que as recompensas ou reforços podem ser programadas sempre ao término de uma tarefa em uma área de menor preferência, sendo sempre variados, conforme necessário, atividades preferidas (por exemplo, tempo para atividades de livre escolha, acesso ao computador) devem ser usadas como reforços, em vez de recompensas tangíveis sempre que possível.

Visando garantir um melhor aproveitamento escolar dos alunos com TDAH, a ABDA (2017), destaca algumas estratégias pedagógicas para alunos com esse transtorno: no momento de passar instruções, o professor poderá solicitar ao aluno com TDAH compartilhar essas instruções com um amigo antes de começar as tarefas; oportunizar a esse aluno a escolher nos trabalhos em grupos, as atividades nas quais quer participar são elementos que despertam o interesse e a motivação.

É indicado que esses alunos sentem nas primeiras fileiras, de preferência ao lado do professor para que os elementos causadores de distrações do ambiente não prejudiquem a atenção sustentada na atividade; etiquetar, iluminar, sublinhar e colorir as partes mais importantes de uma tarefa, texto ou prova, por exemplo, auxilia muito na execução dos mesmos em suas atividades (ABDA, 2017). Para a Associação, essas estratégias auxiliam na atenção e memória sustentada dos alunos com TDAH, e junto à parceria dos colegas de sala, ambas direcionadas pelo professor, podem contribuir nas tarefas que são designadas a esses alunos.

A ABDA (2017) também destaca algumas estratégias pedagógicas que podem colaborar no processamento das informações desses alunos: permitir como respostas de aprendizado apresentações orais, trabalhos manuais e outras tarefas que desenvolvam a criatividade do aluno; dar opções de executar suas tarefas de diferentes formas, seja por meio do uso de computadores, gravadores, vídeos, assim

como outras tecnologias que possam ajudar no aprendizado, no foco e na motivação e dar tempo extra nas tarefas e nas provas para que ele possa terminar no seu próprio tempo. É muito importante para os alunos com TDAH ter a conscientização do tipo de prejuízo que o comportamento impulsivo pode trazer tanto para ele quanto para o grupo.

Segundo Barkley (2002) a atenção dos alunos com TDAH pode ser melhorada com um estilo de aula mais entusiasmada, breve e que permita a participação ativa da criança.

Alternar métodos de ensino, evitar aulas repetitivas e monótonas planejando aulas mais prazerosas, com dose de emoção e criatividade despertará o interesse da criança com TDAH e facilitará sua aprendizagem (SILVA, 2009).

Desse modo, pode-se afirmar que o professor precisa buscar entender os transtornos funcionais que existem na vida de seus alunos, inclusive os com TDAH, pois, assim, pode contribuir de forma satisfatória na busca de novas práticas pedagógicas que atendam às necessidades específicas de cada aluno enfrentando as dificuldades vivenciadas em sua sala de aula, buscando assim um modelo de escola inclusiva.

Com base nas reflexões apresentadas, compreende-se que a escola deve buscar a parceria com os pais de seus alunos, principalmente aqueles que tem dificuldades de aprendizagem como os com TDAH, pois se ambos contribuírem no desenvolvimento das potencialidades desses alunos, podem juntos superar os obstáculos do cotidiano escolar, buscando sempre o bem-estar desses alunos por meio de um ensino eficaz.



### 3 METODOLOGIA

Para o desenvolvimento deste estudo foi realizada uma pesquisa em uma instituição de ensino da rede pública de um município do sul do Espírito Santo, com o intuito de alcançar os objetivos a partir das questões propostas.

#### 3.1 ABORDAGEM DA PESQUISA

Buscando fundamentar esta investigação, foi realizada uma pesquisa exploratória, que segundo Gil (2017, p. 26) tem “como propósito proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses”. Procurando explorar e se familiarizar com a problemática em questão, foi realizado um levantamento bibliográfico, entrevistas com os sujeitos da pesquisa a fim de construir hipóteses para a análise da presente pesquisa.

A pesquisa bibliográfica foi estruturada a partir de vários estudos de referenciais de autores que abordam a temática em questão o TDAH, que contribuiu solidamente para o embasamento de todo estudo que compôs a investigação.

Essa pesquisa configura um estudo de caso, e segundo Gil (2017), os estudos de caso requerem a utilização de fontes documentais, entrevistas e observações. Em função disso, para estruturá-la, foi realizada a coleta de dados em documentação da escola pesquisada, além de observação do público-alvo e entrevistas feitas com os professores que nortearam a investigação.

Assim como toda a pesquisa, o estudo de caso iniciou-se a partir da problemática inicial: Que práticas pedagógicas os professores do ensino fundamental utilizam com os alunos com TDAH no processo de ensino-aprendizagem?

Procurando responder a esse questionamento, o público-alvo da pesquisa foi formado por 23 professores do ensino fundamental de uma escola da rede pública municipal do sul do Espírito Santo. Esses sujeitos foram selecionados visando compreender os discursos sobre o TDAH, as dificuldades encontradas em sala de aula e as práticas

pedagógicas utilizadas com alunos que apresentam o transtorno. O período de coleta de informações e dados ficou definido entre os meses de agosto a outubro do ano de 2018.

Para isso, fez-se necessária a solicitação de uma autorização expedida pela Faculdade Vale do Cricaré – São Mateus (ES) direcionada à Secretaria de Educação Municipal para concretização dessa pesquisa em uma das escolas da rede pública municipal, e também foi expedida uma outra para o diretor da escola pesquisada, detalhando os objetivos da pesquisa e como a mesma seria executada.

Com base nos dados encontrados nesta pesquisa e nas informações descritas no Projeto Político Pedagógico (PPP, 2018)<sup>2</sup> da escola pesquisada, é possível afirmar que os professores estão sempre buscando novas técnicas e ideias que consolidem sua prática como profissionais de educação e, ao mesmo tempo, lhes permitam ser e preparar cidadãos. Compreende-se, portanto, que a preocupação dos educadores é obter respostas para os problemas dos alunos e, com isso, tornar o processo ensino-aprendizagem mais eficiente, prazeroso, produtivo e contínuo.

Ainda segundo o PPP (2018), existem vários objetivos que a escola busca garantir aos seus alunos, e que devem fazer parte da prática pedagógica de seus professores:

- Acelerar as reais possibilidades de aprendizagem dos alunos, por meio de um ambiente escolar desafiador e estimulador, que aguace a curiosidade para o conhecimento do mundo em que vivem;
- Promover a interação entre os alunos que tem mais dificuldades com os que estão mais avançados é fundamental.
- Promover o alto-conceito dos alunos e o respeito a seus diferentes ritmos de aprendizagem, para que readquiram a confiança na capacidade de aprender;
- Contribuir para a formação de cidadãos democráticos, mediante o ensino de direitos humanos, o incentivo a participação social ativa e crítica. O estímulo a solução pacífica de conflitos e a erradicação dos preconceitos culturais e da discriminação, por meio de uma educação intercultural;

---

<sup>2</sup> O Projeto Político Pedagógico é um documento interno da escola, que foi reformulado no ano de 2018.

- Promover a compreensão e a apropriação dos avanços científicos tecnológicos e técnicos, no contexto de uma formação de qualidade, fundamentada em valores solidários e críticos, em face do consumismo e de individualismo;
- Elaborar e programar currículos flexíveis, diversificados e participativos, que sejam definidos a partir das necessidades e dos interesses do grupo, de modo a levar em consideração sua realidade sociocultural, científica e tecnológica e reconhecer seu saber;

Evidenciou-se aqui uma preocupação por parte da instituição analisada em garantir a todos os alunos, independentemente de suas potencialidades, uma educação voltada para suas particularidades, buscando proporcionar um ensino de forma significativa por meio de recursos diversos, que contribuem na formação de cidadãos críticos e conscientes.

### 3.2 COLETA DE DADOS

Por se tratar de um estudo de caso, pois busca “descrever a situação do contexto em que está sendo feita determinada investigação” (GIL, 2017, p. 34), essa pesquisa foi realizada em uma escola que, segundo dados coletados, possui alunos diagnosticados com TDAH, o tema em estudo.

Inicialmente partindo para o campo de pesquisa, foi produzido, então, em conjunto com a secretaria da escola, um levantamento de dados do quantitativo de alunos com laudos médicos, identificando entre esses os que são diagnosticados com TDAH. Segundo Gil (2017, p. 110) a consulta a fontes documentais é imprescindível em qualquer estudo de caso e essas informações auxiliam na elaboração de pautas para entrevistas e planos de observações.

Logo, partiu-se, então, para a realização de entrevistas semiestruturadas, contendo como base um roteiro com questões objetivas e subjetivas, elaboradas a partir dos objetivos da pesquisa. E, seguindo os conceitos de Gil (2017) foi realizada “entrevista aberta” (com questões e sequência predeterminadas, mas com ampla liberdade para responder).

Os participantes concordaram em serem entrevistados pela pesquisadora, conforme local e duração previamente ajustados. Eles foram informados que tinham a liberdade de deixar de responder a qualquer questão ou pergunta, assim como o direito de recusar, a qualquer tempo, a participação na pesquisa, interrompendo sua colaboração, temporária ou definitivamente. Todos tomaram ciência de que suas respostas são divulgadas nesta dissertação, tendo seus nomes e dados pessoais mantidos em sigilo pela pesquisadora.

O público-alvo foi formado por 23 professores do Ensino Fundamental da escola examinada. E, a respeito disso, o autor complementa: “é preciso garantir que os participantes da pesquisa sejam apropriados para proporcionar informações relevantes” (GIL, 2017, p. 111).

Sendo assim, os professores foram entrevistados a partir de questões relacionadas a titulação, ao tempo de trabalho na área educacional, a capacitação/orientação em relação ao TDAH, e a relação com o aluno TDAH na sala de aula, conforme o Apêndice A<sup>3</sup>.

Buscou-se, a partir dessas entrevistas, alcançar os objetivos traçados na pesquisa: sendo analisados a percepção e o conhecimento dos professores do Ensino Fundamental sobre o TDAH, com o intuito de identificar as principais dificuldades com as quais os professores se deparam em sala de aula quando lecionam para alunos com esse transtorno e, assim, mapear as práticas pedagógicas mais utilizadas pelos educadores do ensino fundamental com alunos com TDAH.

### 3.3 ANÁLISE DOS DADOS

Na compilação dos dados buscou-se “atribuir uma designação aos conceitos relevantes que são encontrados nos textos dos documentos, na transcrição das entrevistas e nos registros de observações” (GIL, 2017, p. 110), os mesmos foram categorizados e comparados com base nas ideias dos autores mencionados no referencial teórico.

---

<sup>3</sup> Cf. Apêndice A, p. 74.

A exibição dos dados foi apresentada a partir das discussões do estudo de forma descritiva e por meio de gráficos e quadros comparativos entre as informações.

### 3.4 CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA PESQUISADA

A escola pesquisada está localizada na região Sul do Estado do Espírito Santo/Brasil e sua clientela reside na zona rural do município. Ela é mantida pela Prefeitura e tem como prioridade atender crianças e jovens desde a Educação Infantil e Ensino Fundamental até a Educação de Jovens e Adultos, nos turnos matutino, vespertino e noturno, visando o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania promovendo a formação humana, ética e moral. O aluno é considerado como elemento principal no contexto escolar, tornando-se necessário conhecê-lo nos mais diversos aspectos, para melhor adequação da ação pedagógica.

De acordo com PPP (2018) da instituição, ela exerce uma ação educativa voltada para a formação cidadã dos educandos, enquanto sujeitos do processo ensino-aprendizagem. Numa abordagem educacional de respeito às diferenças individuais e credibilidade nas potencialidades do indivíduo, busca valorizar a capacidade de pesquisa, investigação, avaliação, ao mesmo tempo em que organiza um trabalho pedagógico voltado para o desenvolvimento da autonomia na busca e elaboração de novas descobertas.

A pesquisa identificou que a escola atende alguns alunos com necessidades especiais nas classes comuns do ensino regular e que no contra turno frequentam a Associação Pestalozzi. De acordo com os dados encontrados, a escola busca como equipe pedagógica, desenvolver atividades didáticas diversificadas, que atendam às diferenças que se fazem presentes. Os professores tentam ensinar os conteúdos de modo que os alunos assimilem. Os estudantes com necessidades especiais fazem suas atividades em parceria com outros alunos. São realizadas atividades orais, principalmente para os alunos que tem dificuldade para ler e escrever.

Os relatos da pesquisa demonstram que a escola desenvolve diversos projetos com os alunos e comunidade, em parceria com a “Secretaria de Saúde, Secretaria de Meio Ambiente, Secretaria de Educação e Secretaria de ação social”. São realizados projetos

como “Saúde Bucal”, “Drogas”, “Gravidez na Adolescência”, “Consciência negra”, “Ação de graças”, “Família na escola”, “Conhecendo o Município”, “Feira de Ciências”, “Feira Cultural Tecnológica”, “Leitura e escrita”, “Preservação dos Biomas Costeiros nas Praias”, “Festa Junina”, “BriContos”, entre outros.

A escola conta potencialmente com a parceria da família em uma transparência entre si, priorizando situações como:

- Participação dos pais em eventos: comemorações, festas, feiras, gincanas e palestras;
- O apoio e o consentimento de pais e dos segmentos da comunidade no que se refere a excursões, doações, uma vez que em aulas práticas, na exploração de material concreto, em pesquisas de campo, o conhecimento se concretiza de forma mais eficaz e prazerosa.
- Zelo por meio da conservação de todo âmbito escolar.
- Integração da família X escola: contato direto por meio das reuniões trimestrais, plantões pedagógicos e reuniões de conselho escolar.

### **3.4.1 Organização Curricular e Metodologias de Ensino da escola**

Baseado no PPP da escola, a mesma oferece modalidades de ensino presencial, cuja metodologia utilizada deve enfatizar a participação ativa do aluno em todo o processo ensino-aprendizagem, assim como a utilização de técnicas de dinâmica de grupo.

A diretriz básica da proposta da escola de acordo com o PPP, é reconhecer a criança como pessoa que tem, no seu tempo de vida, o direito a educação. Como cidadã, como pessoa em processo de desenvolvimento e como sujeito ativo, a ela devem ser dadas as condições que lhe assegurem a plenitude de sua formação humana.

Também de acordo com o PPP, as diretrizes gerais para a organização do currículo do Ensino Fundamental abrangem, obrigatoriamente, o estudo da Língua portuguesa e da Matemática, o Conhecimento do mundo Físico e Natural e da realidade social, política especialmente do Brasil. O ensino da Arte constitui componente curricular obrigatório nos diversos níveis da educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural do aluno. A Educação Física, integrada à proposta

pedagógica da escola, é elemento curricular da educação básica, ajustando-se às faixas etárias e às condições da população escolar, sendo facultativo nos cursos noturnos.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação nº 9394/96 deixa expressa a necessidade de se trabalhar com diferentes áreas de conhecimento que contemplem uma formação plena dos alunos que se diz respeito aos conhecimentos clássicos e à realidade social e política. De acordo com os dados coletados no PPP, percebe-se que nesse cenário os temas relacionados à ética, saúde, meio ambiente, pluralidade cultural e orientação sexual são trabalhados de forma interdisciplinar, abordadas nas diferentes áreas do conhecimento.

O ambiente escolar, ainda segundo o PPP, procura prover todos os meios possíveis para a recuperação dos alunos com baixo desempenho, visando garantir ao aluno a superação das suas dificuldades no percurso escolar. Nesse contexto, busca propiciar novos recursos didáticos para oferecer melhores condições de trabalho aos professores, com o intuito de contribuir na formação do aluno, despertando nessa criança responsabilidades, autoavaliação significativa para que alcance uma aprendizagem expressiva.

## **4 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS E ANÁLISE DOS DADOS**

Esta pesquisa foi realizada em uma escola da rede pública municipal do sul do Espírito Santo, que atende aproximadamente 800 estudantes nos três turnos – matutino, vespertino e noturno –, sendo eles alunos da Educação Infantil, Ensino Fundamental e Educação de Jovens e Adultos.

O público-alvo da pesquisa ficou limitado a 23 professores que lecionam para o Ensino Fundamental dessa escola, ou seja, do 1º ao 9º ano.

Trata-se de um estudo de caso e a coleta de dados se deu por meio de entrevistas semiestruturadas, pois “na maioria dos estudos de caso, a coleta de dados é feita mediante entrevistas, observações e análise de documentos, embora muitas outras técnicas possam ser utilizadas” (GIL, 2017, p. 109).

### **4.1 O PERFIL DOS SUJEITOS DA PESQUISA**

Após ter concedida a autorização, por escrito, da Secretária Municipal de Educação desse município em que está inserida a escola, a pesquisadora deste estudo também obteve a autorização por escrito do diretor da mesma que se propôs contribuir com as informações que fossem pertinentes conceder a pesquisadora.

Participaram da pesquisa, 23 professores do Ensino Fundamental da rede pública. Todos aceitaram contribuir espontaneamente ao responder às questões que lhes foram apresentadas e as possíveis perguntas que fluíram no decorrer da entrevista.

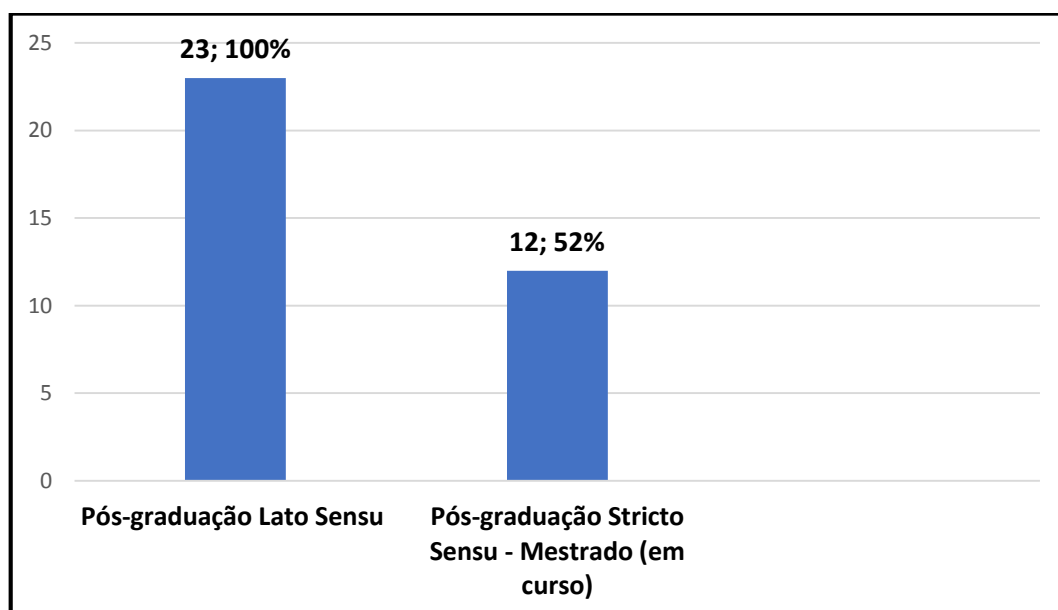
Dos 23 educadores entrevistados, 74% que corresponde a 17 educadores declararam possuir mais de dez anos de experiência na função de regência de sala, sendo que apenas 26% correspondente a seis informaram ter menos de dez anos. Por isso, é válido ressaltar que a maioria dos professores possui bastante conhecimento e prática na profissão.



Dessa forma, alguns puderam relatar os desafios que já enfrentaram ou ainda enfrentam com os alunos que são diagnosticados com TDAH no processo de ensino-aprendizagem.

Em relação à titulação dos entrevistados pode-se caracterizar conforme demonstra o gráfico abaixo.

Gráfico 1 – Titulação dos professores entrevistados



Fonte: Material produzido pela pesquisadora (2018).

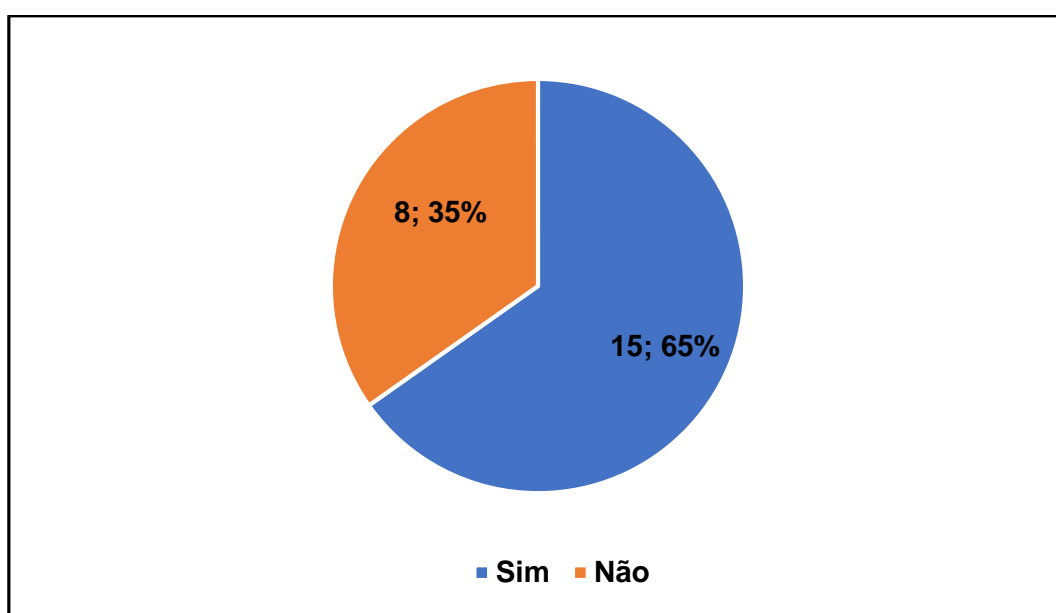
De acordo com o gráfico 1, todos os 23 professores possuem pós-graduação *Lato Sensu* na área educacional, sendo desses, 12 cursando pós-graduação *Stricto Sensu* (Mestrado em Educação).

Os entrevistados demonstraram ter preocupação em buscar sempre novos conhecimentos que possam contribuir para o exercício da função. Apesar da evidente preocupação em manter-se sempre atualizados e se aperfeiçoando profissionalmente, também foi possível constatar que entre os 23 entrevistados, 39% que corresponde a nove afirmaram não ter feito nenhuma capacitação ou mesmo não ter recebido nenhum tipo de orientação sobre o TDAH.

Entretanto, observou-se também que 61% equivalente a 14 educadores afirmaram já terem realizado algum curso em que houve uma abordagem sobre alunos que apresentam algum (ns) tipo (s) de transtorno (s), entre eles o TDAH.

No que se refere à experiência docente com alunos com TDAH em sala de aula, alguns entrevistados afirmaram já ter lecionado para esses alunos, conforme o gráfico 2 apresenta a seguir.

Gráfico 2 – Professores que lecionaram para alunos com TDAH



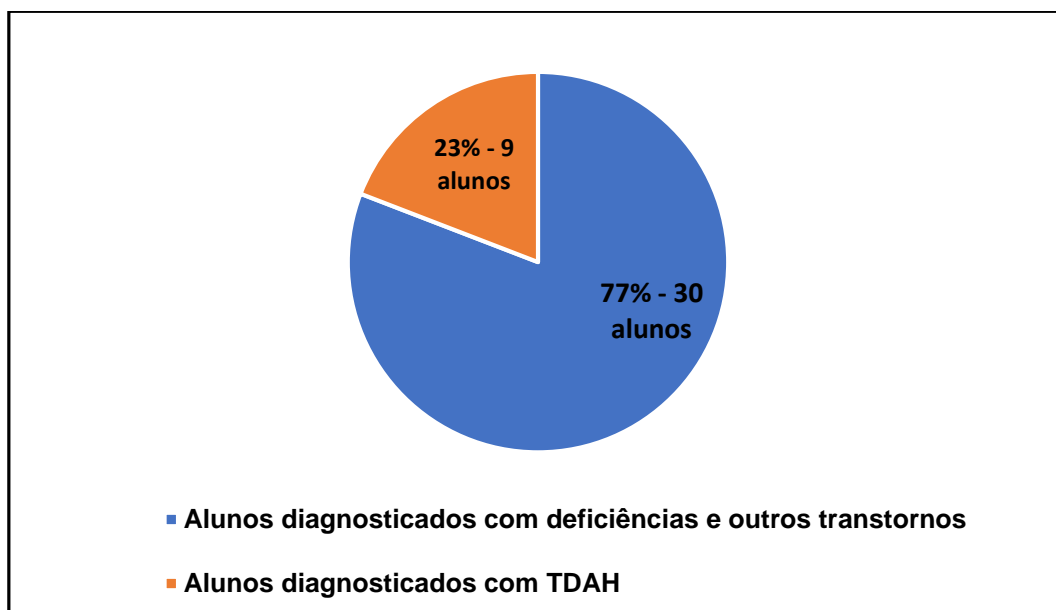
Fonte: Material elaborado pela pesquisadora (2018).

Observando o gráfico 2, percebe-se que o público-alvo é composto por professores que possuem experiência com alunos com TDAH, pois dos 23 entrevistados, 65% correspondente a 15 educadores afirmaram já ter lecionado para alunos que tinham o diagnóstico de TDAH. Apesar de nem todos os entrevistados possuírem experiência com esses alunos, todos responderam aos questionamentos referentes ao TDAH em sala de aula.

De acordo com os dados coletados em documentos fornecidos pela secretaria da escola pesquisada, entre todos os alunos que compõem o quadro de discentes, foram constatados 39 estudantes apresentando laudos médicos emitidos por neuropediatras que indicam alguma deficiência ou transtorno, sendo três da Educação Infantil e 36 do Ensino Fundamental.

Com base nas informações descobertas, observou-se que essa escola apresenta um índice de 77% de crianças e adolescentes identificados com algum tipo de transtorno, enquanto os outros 23% são ocupados pelos estudantes diagnosticados com Transtorno de *Déficit* de Atenção e Hiperatividade, como comprova o gráfico seguinte.

Gráfico 3 – Alunos com laudos médicos com deficiências e/ou transtornos



Fonte: Material elaborado pela pesquisadora (2018).

Com isso, nota-se o seguinte: o gráfico 3 retrata que esses 77% dos alunos correspondem a 30 estudantes – todos já diagnosticados com deficiências e outros transtornos. Já os outros 23% encontrados representam os nove alunos com diagnóstico de TDAH.

Todavia, desses nove alunos, sabe-se que um é da Educação Infantil e oito são do Ensino Fundamental, conforme evidenciam os dados fornecidos pela secretaria dessa escola.

Ainda de acordo com os dados coletados na escola, entre os alunos que possuem o diagnóstico de TDAH, alguns apresentam a co-morbidade, que se trata da presença de outros transtornos em conjunto com o TDAH, como está identificado nos laudos médicos dos estudantes cedidos à pesquisadora pela secretaria da instituição e exposto no quadro a seguir.

Quadro 1 – Alunos com diagnóstico de TDAH

<b>Alunos com laudos médicos com diagnóstico em TDAH</b>	
Alunos com diagnóstico somente em TDAH	06
Alunos com diagnóstico de TDAH em co-morbidade com outros transtornos	03

**Fonte:** Material produzido pela autora para ilustrar esta pesquisa (2018).

De acordo com o quadro 1, percebe-se que há alunos com diagnósticos de TDAH em co-morbidade com outros transtornos, que no caso são três alunos identificados da seguinte forma: o primeiro possui TDAH, dislexia e transtornos específicos do desenvolvimento das habilidades escolares; já o segundo foi diagnosticado com TDAH e dislexia; enquanto o terceiro apresenta TDAH, retardo mental e transtornos mistos de conduta e das emoções. Esses são alguns dos discentes dos professores entrevistados.

## 4.2 RESULTADOS DOS DADOS COLETADOS NAS ENTREVISTAS

A coleta de dados foi estruturada por meio de entrevistas abertas e de observações do contexto investigado. Com o intuito de coletar contribuições para alcançar os objetivos propostos nessa pesquisa, adentrou-se no âmbito escolar para compreender melhor as dificuldades encontradas pelos professores de alunos com TDAH e as principais práticas utilizadas com esses estudantes.

### 4.2.1 Conhecimento sobre o TDAH

Buscando conhecer um pouco mais os sujeitos da pesquisa, os professores puderam descrever o conhecimento que eles detêm sobre o tema **TDAH** e o retrataram de diversas formas (grifo nosso). Os entrevistados afirmaram que TDAH se refere a um transtorno neurobiológico, que pode ter causas genéticas e possuem sintomas como desatenção, inquietude e impulsividade. Outros destacaram que o transtorno se evidencia quando a criança apresenta indícios de falta de concentração, hiperatividade e impulsividade e possui dificuldades de relacionar com as pessoas e dificuldades na aprendizagem.

Muitos dos entrevistados puderam relacionar o TDAH com a falta de atenção e a impulsividade, que podem causar prejuízos ao aluno na aprendizagem. Alguns destacaram, inclusive, que a maioria dos hiperativos não executa todas as atividades propostas e possui caligrafias ilegíveis. Houve também alertas de que algumas dessas crianças e adolescentes são dispersos e que alunos com esse transtorno apresentam sintomas desde muito cedo, causando interferência na aprendizagem e nos relacionamentos no dia a dia desses estudantes.

Apesar da variação de respostas, os 23 professores pesquisados souberam definir o TDAH, quer seja pelo fato de uns já terem estudado sobre o assunto em algum curso ou especialização, ou mesmo por alguns apenas terem ouvido falar e, ainda, outros por terem tido a experiência de lecionar para alunos com esse transtorno.

#### **4.2.2 Preparação dos profissionais**

Embora haja esse relevante conhecimento retratado nas entrevistas, quando questionados sobre o atendimento aos alunos com TDAH no âmbito escolar e a preparação da escola e de seus profissionais para lidar com esses alunos, os entrevistados afirmaram que a escola não está preparada para lidar satisfatoriamente com esses alunos, inclusive no que se refere aos professores.

Os educadores garantiram que falta capacitação/orientação profissional para lidar com alunos que apresentam esse diagnóstico, pois ainda há pouca informação sobre o assunto TDAH nessa escola. Observou-se nesse momento que muitos profissionais não sabem combinar a teoria e a prática, de forma criativa, para prestar um atendimento melhor e mais adequado a esses alunos.

Eles também asseguraram que as salas de aulas que contemplam esses alunos deveriam ter um número reduzido de estudantes para que o professor tenha meios de atendê-los de forma individualizada. Compreende-se, então, que de acordo com as afirmações dos professores entrevistados, geralmente essa escola não tem uma estrutura física adequada para executar algumas atividades diversificadas.

Além da falta de preparo ou qualificação dos professores, os mesmos ressaltaram que as famílias dos alunos com TDAH também demonstram despreparo e poucos são os que conseguem manter uma parceria com a escola.

Devido às diversas dificuldades encontradas em sala de aula e entre os alunos diagnosticados com TDAH, os entrevistados declararam que se sentem desafiados a buscarem novas estratégias para adequar suas práticas pedagógicas.

#### **4.2.3 Dificuldades percebidas pelos professores de alunos com TDAH**

O aluno TDAH é um desafio para a escola e, portanto, também para o professor, que em sala de aula percebe inúmeras dificuldades no processo de ensino com esses estudantes. Quando questionados sobre as dificuldades percebidas em classe com esses educandos, foram mencionados múltiplos desafios.

Em conformidade com os relatos dos entrevistados, as dificuldades que mais se destacaram foram: falta de atenção, memorização e inquietude. Esses alunos costumam não prestar atenção nas atividades e demonstrar muitas dificuldades na aprendizagem.

Outro ponto constatado foi a falta de preparo profissional para transmitir, de forma satisfatória, o conhecimento para esses alunos, especialmente tendo em vista que os entrevistados apontaram que os estudantes com esse transtorno são lentos no processamento das informações, pois possuem um ritmo diferente dos outros e apresentam dificuldades em compreender as atividades devido às distrações para obedecer aos comandos. Eles ainda ressaltaram que às vezes também falta paciência para lidar com esses alunos.

Em consonância, o público-alvo ressaltou que igualmente há dificuldade em atender esses alunos de forma individualizada, devido ao grande número de alunos por sala; além da falta de recursos pedagógicos e de não terem tempo de preparar diariamente aulas interativas e dinâmicas para os alunos com TDAH.

Os entrevistados lembraram que devido ao fato de que esses alunos têm dificuldades de concentração e, por vezes, ficam em pé ou em movimento nas aulas, isso acaba prejudicando também a aprendizagem dos colegas de turma.

Outro destaque importante relatado foi a falta de apoio familiar dos alunos com TDAH. Segundo afirmado pelos educadores, poucos são os pais de crianças e adolescentes portadores desse transtorno que prestam um acompanhamento diário do filho na escola, e que, conseqüentemente, quando são chamados a escola, às vezes não comparecem.

Ainda no que se refere às respostas dos entrevistados, muitos afirmaram: “o aluno com TDAH não mantém o foco no que está fazendo; dispersa com muita facilidade; faz trocas e inversão de letras na escrita; escreve ou tenta escrever letras que são ilegíveis; há pouca concentração na leitura; tem dificuldade de manter o interesse até ao fim da aula; o raciocínio matemático e a linguagem (oral e escrita) são prejudicados, pois esquecem com facilidade aquilo foi ensinado” (informação verbal).

Além disso, segundo os entrevistados, é comum esses alunos perderem os materiais escolares em função da falta de organização e, por isso, às vezes são alvos de críticas. Enfim, nota-se que esses estudantes não conseguem desenvolver as habilidades e competências propostas no planejamento dos professores.

Apresentam-se no próximo gráfico as dificuldades que tiveram maior ênfase, com base na análise dos dados coletados.

Gráfico 4 – Dificuldades na sala de aula dos alunos com TDAH



Fonte: Material elaborado pela pesquisadora (2018).

Segundo demonstra o gráfico 4, o desafio mais perceptível pelos professores nas salas de aula dos alunos com TDAH se refere ao tópico Desatenção/dispensão e inquietude. Isso só comprova e se assemelha ao pensamento de Silva (2003), quando o autor afirma que o comportamento do TDAH é formado por alterações da atenção, impulsividade e velocidade da atividade física e mental.

O tópico de falta de capacitação sobre o TDAH e falta de disponibilidade de tempo para planejar as aulas – que visem atender as necessidades individuais dos alunos com esse transtorno –, também foi outro fator declarado com ênfase como parte das maiores dificuldades encontradas em uma turma de alunos com transtornos, conforme apresentado no gráfico anterior.

#### 4.2.4 Práticas pedagógicas utilizadas pelos professores de alunos com TDAH

As práticas pedagógicas de alunos com TDAH são realizadas de forma bem diversificada, de acordo com as declarações dos entrevistados. Eles apontaram-nas como sendo necessárias e de grande importância no processo de ensino-aprendizagem desses alunos.

Os professores salientaram que procuram oferecer atividades diferenciadas a partir de exemplos reais do dia a dia do aluno, buscam oportunizar aulas dinâmicas com



uso do material concreto, recursos audiovisuais, sensoriais e interativas. Os recursos tecnológicos são também atividades que despertam o interesse e estimulam a atenção do aluno TDAH.

Conforme ressaltado pelos professores, algumas práticas ajudam na aprendizagem dos estudantes com TDAH. São elas: a) criar rotinas pré-estabelecidas com esses alunos, ajuda na organização desse sujeito; b) repetir as instruções dadas várias vezes; c) dar elogios ao invés de criticar ou apontar erros e d) buscar parabenizar esses alunos sempre que a tarefa for cumprida.

Outra informação que também foi enfatizada pelos educadores foi a de que as atividades em grupo, realizadas por meio de atividades lúdicas como os jogos e brincadeiras, despertam o interesse e ajudam na socialização desses alunos. Colocar um aluno com TDAH sentado próximo ao professor – para que seja dada uma atenção individualizada sempre que necessário – e/ou colocar um colega (sem transtornos) próximo ao aluno TDAH permite que realizem as tarefas juntas. Essas são práticas comumente realizadas com esses alunos.

Os professores entrevistados destacaram ainda que encorajar, trabalhar a autoestima; diversificar os estímulos; explorar a oralidade e a imagem para que o aluno possa ouvir, ver e sentir com atenção, auxilia na aprendizagem; reduzir as tarefas em sala de aula; antecipar possíveis dificuldades que o aluno possa enfrentar e tentar estruturar soluções, também potencializam o encorajamento.

Os professores afirmaram do mesmo modo que a parceria dos pais, por meio de diálogo constante e ajuda nas atividades extraclasse desses alunos, contribui para sanar as dificuldades que esses alunos apresentam na aprendizagem. Além disso, a parceria com outros especialistas, tais como psicólogos, fonoaudiólogos e outros, ajuda a nortear as práticas pedagógicas que devem ser realizadas com esses estudantes em sala de aula.

Outro ponto de destaque dos entrevistados, foi o tom de voz utilizado pelo professor que, segundo eles, também deve ser diferenciado quando for direcionado a esses

alunos. Para eles o ideal é que, sempre que possível, hajam adaptações para as atividades, de acordo com as potencialidades dos alunos com TDAH.

Diante do exposto, observa-se que há várias práticas pedagógicas realizadas pelos professores entrevistados, que visam garantir uma aprendizagem significativa aos alunos diagnosticados com TDAH. Destacam-se no gráfico abaixo as práticas pedagógicas que tiveram mais ênfase.

Gráfico 5 – Práticas pedagógicas para alunos com TDAH



Fonte: Material elaborado pela pesquisadora (2018).

De acordo com o gráfico 5, ressalta-se que o uso de recursos diversificados, tais como a tecnologia e realizar atividades que propiciem usar o estímulo sempre que possível são práticas pedagógicas que mais foram ressaltadas pelos entrevistados. Cabe também destacar que o item sobre trabalhos em grupos, orais e manuais e redução das tarefas em sala para os alunos com TDAH também foram práticas que tiveram ênfase.

Os professores respondentes descreveram várias práticas que já utilizaram ou utilizam com os alunos com TDAH, mas a maioria afirmou que não conseguem executá-las diariamente, pois as dificuldades ocorridas em sala de aula com todos os alunos, os impedem de executá-las.

Constata-se aqui que os professores compreendem a necessidade de um trabalho diferenciado para ser realizado com os alunos com o transtorno de déficit de atenção e hiperatividade e que, em função disso, tentam executar algumas práticas pedagógicas que devem ser propiciadas aos alunos com esse transtorno. Entretanto, eles percebem que esse cenário permite que as inúmeras dificuldades enfrentadas na sala de aula aniquilem a realização dessas práticas pedagógicas tão importantes no processo de ensino-aprendizagem dos alunos.

### 4.3 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Segue-se a codificação dos dados que segundo Gil (2017), baseia-se em atribuir uma designação de conceitos essenciais que são encontrados nos textos dos documentos, na transcrição das entrevistas e no registro das observações.

No momento da análise dos resultados obtidos na pesquisa constata-se que tanto as dificuldades encontradas em sala de aula por professores de alunos com TDAH, quanto as práticas pedagógicas utilizadas por esses educadores estão relacionadas aos autores que permearam o estudo.

#### 4.3.1 Desafios na sala de aula com alunos com TDAH

Inúmeros foram os desafios traçados pelos professores entrevistados com os alunos com TDAH em sala de aula, e as dificuldades percebidas por eles podem ser correlacionadas com os autores dessa pesquisa. Entre as variadas dificuldades percebidas em classe pelos entrevistados, as que tiveram mais ênfase foram: a distração e a inquietude. A primeira, dificulta a compreensão do conteúdo apresentado nas aulas – o que é frequente, segundo afirma Silva (2009), pois a dispersão é comum na vida do TDAH. A segunda, também enfatizada na pesquisa, está relacionada à movimentação dos alunos com TDAH, já que constantemente ficam em pé nas aulas, o que acaba atrapalhando o ambiente da turma.

Segundo Albano, Vicenzi e Oliveira (2012) isso é constante, tendo em vista que a criança com TDAH apresenta uma agitação motora significativa e incessante.

Os entrevistados declararam ainda que os alunos com TDAH apresentam dificuldade para ler, escrever e memorizar, devido à desatenção, que gera uma lentidão no processamento de informações, como declara Silva (2009). Para o autor, tudo se torna mais complicado e intenso, tarefas simples são executadas com muita dificuldade.

E, nesse sentido, os educadores entrevistados ressaltaram ainda que geralmente esses alunos precisam ter atividades extras de leitura e escrita, com o intuito de aprimoramento no aspecto da linguagem.

Outro aspecto importante apontado e enfatizado nas entrevistas foi o relacionamento dos alunos com TDAH com os demais colegas em sala de aula. De acordo com eles, às vezes por não ter um bom comportamento, esses alunos não são muito bem aceitos pelos colegas. Segundo os entrevistados, por vezes é necessário intervir e solicitar a colaboração dos demais alunos para ajudarem o aluno que tem o transtorno, pois como destaca Silva (2009), esses alunos podem apresentar problemas de relacionamento com os colegas.

As regras, instruções ou até mesmo os combinados, são práticas difíceis de serem seguidas pelos alunos com TDAH, afirmam os entrevistados. Devido a isso, os professores dizem que precisam sempre lembrá-las, para garantir que sejam seguidas criteriosamente por todos os alunos, como afirmam Sena e Diniz Neto (2007), já que os alunos com TDAH parecem não escutar quando lhe dirigem a palavra, logo, não seguem instruções.

Silva (2009) destaca que esses alunos querem fazer tudo ao mesmo tempo e não conseguem concluir nada, às vezes falam excessivamente. Falar demasiadamente e esquecer de executar as atividades propostas também são dificuldades enfrentadas em sala de aula, o que atrapalha o aprendizado do TDAH. As conversas paralelas contribuem para o atraso da execução de atividades, que muitas vezes caem no esquecimento, afirmam os entrevistados.

Outro aspecto relevante na pesquisa, foi a desorganização com os materiais escolares, fator que interfere muito na aprendizagem. Esses alunos com TDAH são mais propícios a esquecerem seus materiais em casa, ou até mesmo perderem

objetos simples, causando um contratempo nas aulas, destacam os entrevistados. Silva (2009) assegura que o aluno TDAH vive perdendo itens necessários para tarefas ou atividades escolares.

Há ainda o estresse provocado por ambientes desestruturados citado na obra de Silva (2009). Para os entrevistados, isso dificulta a aprendizagem dos alunos com TDAH, e, ainda tem a questão da falta de recursos pedagógicos para auxiliar nas atividades diversificadas que precisam realizar com esses alunos.

Vários professores declararam que precisavam receber orientação ou fazer capacitação para saber lidar com alunos portadores de transtornos, inclusive os com TDAH. Alguns chegaram a afirmar que às vezes ficam sem paciência com esses alunos e buscam apoio dos gestores da escola – e até mesmo precisam recorrer a ajuda dos pais e/ou responsáveis –, pois eles podem contribuir intensamente no processo de ensino, quando acompanham os filhos diariamente com as tarefas extraescolares. O aluno TDAH impulsiona o professor a refletir sobre a atuação pedagógica que exercem (ROHDE; MATTOS, 2003).

Vale ressaltar também o fator das salas com grandes números de alunos, o que segundo as declarações dos entrevistados é uma realidade que dificulta que uma atenção individualizada seja dada aos alunos com TDAH. Embora necessitem muito dela, nota-se que se dispersam facilmente devido ao transtorno que possuem.

As dificuldades apresentadas pelos entrevistados e descritas neste capítulo atestam que realmente se tratam de fatores que interferem na aprendizagem dos alunos diagnosticados com TDAH, segundo alguns autores alegam e reforçam.

Com base nas informações e dados que a pesquisa apurou, tornou-se possível elaborar os quadros comparativos a seguir. Eles apresentam, de forma sintetizada, as dificuldades que os professores descreveram encontrar com maior frequência nas salas de aula de estudantes com TDAH, em conformidade com os pensamentos e relatos dos autores pesquisados.

Quadro 2 – Desafios na sala de aula A<sup>4</sup>: Desatenção/dispersão e inquietude

<b>Desatenção/dispersão e inquietude</b>	
<b>Do ponto de vista de alguns autores</b>	<b>Do ponto de vista dos entrevistados</b>
- Com frequência mexe ou sacode pés e mãos e é facilmente distraída por estímulos externos (SILVA, 2009).	- Dificuldade em compreender as atividades devido a distração;
- A criança com TDAH apresenta uma agitação motora significativa e incessante (ALBANO; VICENZI; OLIVEIRA, 2012).	- Constantemente fica em pé nas aulas, causando agitação que atrapalha o ambiente da sala;
- A dispersão é comum na vida do TDAH (SILVA, 2009).	- Qualquer coisa chama a atenção dessa criança; - O aluno não mantém o foco no que está fazendo.
- Tem dificuldades em manter a atenção em tarefas ou mesmo em atividades lúdicas e frequentemente muda de uma atividade inacabada para outra (SILVA, 2009).	- Dificuldade para ler, escrever e memorizar devido a desatenção;
- Dificuldade de prestar atenção a detalhes ou errar por descuido (SENA; NETO, 2007).	- Inquietude;
- Tudo se torna mais complicado e intenso, tarefas simples são executadas com muita dificuldade (SILVA, 2009).	- Falta de interesse nas aulas; - São lentos no processamento de informações;

**Fonte:** Material produzido pela autora para ilustrar esta pesquisa (2018).

No quadro 2, fica evidente que todos os quesitos citados pelos entrevistados têm ligação ou correlação com os pensamentos dos autores.

Após a produção dos quadros, com o intuito de ilustrar melhor essa pesquisa e seus desdobramentos, tornou-se possível verificar o seguinte: das concepções e descrições dos autores, as falas de Silva (2009) são as que mais se destacam em consonância com os pontos levantados no quadro 3.

Quadro 3 – Desafios na sala de aula B: Problemas de relacionamento e comportamento

<b>Problemas de relacionamento e comportamento</b>	
<b>Do ponto de vista de alguns autores</b>	<b>Do ponto de vista dos entrevistados</b>
- Apresenta dificuldades de esperar sua vez em brincadeiras ou em situações em grupos; problemas de relacionamento com seus colegas (SILVA, 2009).	- Problemas de comportamento na sala; - São alvos de críticas dos colegas;
- Com frequência perturbam o desenvolvimento das atividades em sala de aula (DUPAUL; STONER, 2007).	- Não conseguem aprender como os outros alunos; - Causam desconcentração na turma;

**Fonte:** Material produzido pela autora para ilustrar esta pesquisa (2018).

<sup>4</sup> Os quadros receberam letras na ordem alfabética, devido ao fato de vários terem o mesmo título.

Já no quadro 3, estão relatados os textos referentes ao tópico “Problemas de relacionamento e comportamento”, sendo possível perceber que do ponto de vista dos entrevistados os itens mencionados também correlacionam com os autores.

Todavia, identifica-se também que o pensamento conceituado por Dupaul e Stoner (2007) é algo mais amplo que, portanto, seria capaz de caracterizar os quatro itens citados pelos professores entrevistados.

Quadro 4 – Desafios na sala de aula C: Seguir instruções e ordens

<b>Seguir instruções e ordens</b>	
<b>Do ponto de vista de alguns autores</b>	<b>Do ponto de vista dos entrevistados</b>
- Apresenta dificuldades em seguir instruções e ordens (SILVA, 2009).	- Dificuldades em obedecer aos comandos/regras e não tem limites.
- Os alunos com TDAH parecem não escutar quando lhe dirigem a palavra e não segue instruções (SENA; DINIZ NETO, 2007).	_____
- Apresenta dificuldade em lidar com o “não” e não tolera esperar (ALBANO; VICENZI; OLIVEIRA, 2012).	- Não tem limites.

**Fonte:** Material produzido pela autora para ilustrar esta pesquisa (2018).

De acordo com os dados indicados no quadro 4 acima, é possível perceber que os itens apontados sob o ponto de vista dos educadores entrevistados correlacionam com as citações dos autores Silva (2009) e Albano, Vicenzi e Oliveira (2012). Já o item abordado por Sena e Diniz Neto (2007) não foi mencionado pelos entrevistados.

Quadro 5 – Desafios na sala de aula D: Fala excessivamente/esquecimentos

<b>Fala excessivamente/esquecimentos</b>	
<b>Do ponto de vista de alguns autores</b>	<b>Do ponto de vista dos entrevistados</b>
- Querem fazer tudo ao mesmo tempo e não conseguem concluir nada. Às vezes falam excessivamente (SILVA, 2009).	- Conversam muito;
- Tem dificuldade em ser objetiva ao falar e esquece frequentemente de fazer algo solicitado (SILVA, 2009).	- Não completam as tarefas;
- Apresentam esquecimento em atividades diárias (SENA; DINIZ NETO, 2007).	- Esquecem com facilidade;
_____	- Há pouca concentração na leitura.

**Fonte:** Material produzido pela autora para ilustrar esta pesquisa (2018).

Segundo os elementos apontados no quadro 5, sobre o quesito “Fala excessivamente/esquecimentos”, observa-se que apesar de três itens citados pelos entrevistados compactuarem com a ideia de Silva (2009) e de Sena e Diniz Neto (2007), o último item não tem relação com as afirmações dos autores supracitados.

Quadro 6 – Desafios na sala de aula E: Desorganização

<b>Desorganização</b>	
<b>Do ponto de vista de alguns autores</b>	<b>Do ponto de vista dos entrevistados</b>
- Vivem perdendo itens necessários para tarefas ou atividades escolares (SILVA, 2009).	- Perdem materiais;
- Dificuldade em organizar tarefas escolares que exijam reforço mental constante; perdem coisas necessárias para a tarefa (SENA; DINIZ NETO, 2007).	- São desorganizados.
- Tenta encerrar as atividades propostas no menor tempo possível (ALBANO; VICENZI; OLIVEIRA, 2012).	_____

**Fonte:** Material produzido pela autora para ilustrar esta pesquisa (2018).

Sobre o quesito “Desorganização”, demonstrado no quadro 6, percebe-se que o ponto de vista de Silva (2009) e Sena e Diniz Neto (2007) estão relacionados com os itens abordados pelos educadores como se vê neste quadro. Já o ponto levantado por Albano, Vicenzi e Oliveira (2012) não foi citado pelos professores entrevistados.

Quadro 7 – Desafios na sala de aula F: Ambientes desestruturados

<b>Ambientes desestruturados</b>	
<b>Do ponto de vista de alguns autores</b>	<b>Do ponto de vista dos entrevistados</b>
- Há o estresse provocado por ambientes desestruturados (SILVA, 2009).	- Espaço pequeno;
_____	- Falta de recursos pedagógicos;

**Fonte:** Material produzido pela autora para ilustrar esta pesquisa (2018).

Conforme aponta o quadro 7, a respeito do quesito “Ambientes estruturados”, fica evidente que apesar de ser um dos menores quadros deste capítulo, ele faz um alerta claro para o fato de que a questão estrutural é de extrema importância para os estudantes com TDAH – tanto no que se refere ao local, quanto sobre os materiais disponíveis para trabalhar com os alunos que sofrem desse transtorno.



Quadro 8 – Desafios na sala de aula G: Falta de capacitação e/ou orientação profissional e tempo para planejar aulas

<b>Falta de capacitação/orientação profissional e tempo para planejar aulas</b>	
<b>Do ponto de vista de alguns autores</b>	<b>Do ponto de vista dos entrevistados</b>
- O aluno TDAH impulsiona o professor a refletir sobre sua atuação pedagógica (ROHDE, 2003).	- Falta de capacitação dos professores;
_____	- Falta de paciência para lidar com esses alunos;
_____	- Pouco tempo para contemplar os conteúdos propostos no currículo;
_____	- Tempo para preparar aulas interativas e dinâmicas.

**Fonte:** Material produzido pela autora para ilustrar esta pesquisa (2018).

No quesito “Falta de capacitação/orientação profissional e tempo para planejar aulas”, visto no quadro 8, compreende-se que há mais itens relacionados pelos professores entrevistados do que pelos autores. Nota-se, portanto, que isso deve ocorrer especialmente em função da prática diária, em sala de aula, que esses profissionais têm ao estarem em contato com os alunos que demandam um ensino diferenciado.

Quadro 9 – Desafios na sala de aula H: Salas superlotadas / Falta de apoio familiar / Dificuldades na escrita e letras ilegíveis

<b>Do ponto de vista dos entrevistados</b>	
<b>Salas superlotadas</b>	
- Dificuldade em acompanhá-lo individualmente devido ao número grande de alunos na sala.	
<b>Falta de apoio familiar</b>	
- Alunos com pouca assistência familiar.	
<b>Dificuldades na escrita e letras ilegíveis</b>	
- Há trocas e inversão de letras na escrita;	- Pobre processamento ortográfico;
- Dificuldades na escrita e letras ilegíveis;	- O raciocínio matemático e a linguagem (oral e escrita) são prejudicados.

**Fonte:** Material produzido pela autora para ilustrar esta pesquisa (2018).

Já o quadro 9, é o único que se diferencia dos demais, pois retrata três quesitos em conjunto, tendo em vista que não há nenhuma manifestação do ponto de vista dos autores pesquisados, apenas à luz dos professores entrevistados.

De acordo com os quadros exibidos até aqui, compreende-se que a maioria das dificuldades apresentadas pelos entrevistados correlacionam com as mesmas

apresentadas pelos autores que permearam esse estudo e são desafios presentes na sala de aula e precisam ser refletidos e vencidos pelos professores de alunos diagnosticados com esse transtorno.

Diante desse contexto, sintetizam-se aqui as informações que os entrevistados ressaltaram sobre diversas práticas pedagógicas que já praticaram ou que costumam praticar com alunos com TDAH, buscando minimizar as dificuldades enfrentadas em sala de aula.

#### **4.3.2. Práticas pedagógicas com alunos diagnosticados com TDAH**

Os professores que fizeram parte dessa pesquisa destacaram várias práticas pedagógicas que são realizadas com alunos portadores de TDAH, e afirmaram serem exercitadas poucas vezes devido aos desafios e dificuldades que encontram em sala de aula com esses alunos.

Alguns autores, como Silva (2009), defendem que os professores devem ter conhecimento sobre esse transtorno, especialmente, considerando que o despreparo profissional pela falta de conhecimento desse transtorno é uma dificuldade evidenciada nessa escola.

Segundo os entrevistados, os mesmos buscam então uma parceria com profissionais capacitados para auxiliá-los, como também destaca o autor já supracitado, que manter contato com outros profissionais da escola e com médicos, psicólogos são de suma importância para os professores de alunos com TDAH.

Os educadores ainda destacaram que buscam também a parceria dos pais que, segundo eles, podem contribuir significativamente na aprendizagem desses alunos, inclusive, os entrevistados observaram que muitos desses pais afirmaram se sentir sozinhos perante as dificuldades enfrentadas com estes alunos.

Manter a disciplina, estabelecer regras claras e alcançáveis também são práticas pedagógicas abordadas pelos professores entrevistados. Eles ressaltaram que conseguir manter esses alunos sempre disciplinados, são tarefas difíceis e

desafiadoras, pois alunos com a hiperatividade evidenciada são muito inquietos e apresentam dificuldades em acatar as regras pré-estabelecidas. No entanto, de acordo com Silva (2009), o professor precisa manter a disciplina e deixar as regras bem claras e explícitas e ter sempre uma dose extra de paciência.

Dar tempo extra nas tarefas e nas provas para que ele possa terminar no seu próprio tempo ou etiquetar, iluminar, sublinhar e colorir as partes mais importantes de uma tarefa, texto ou prova (ABDA, 2017), são práticas que auxiliam muito na execução desses estudantes em suas atividades, porém também não foram citadas pelos entrevistados, e devem ser utilizadas também com os estudantes com TDAH.

Vale ressaltar que as práticas pedagógicas mais citadas pelos entrevistados foram a utilização de recursos variados e diversificados, como materiais concretos e recursos tecnológicos, o que segundo Albano, Vicenzi e Oliveira (2012), significa que a tecnologia poderá ser vista como uma possibilidade e diferenciação do trabalho docente. Para eles, os alunos gostam desse tipo de atividades, mas muitas são as barreiras encontradas para executá-las constantemente, como dar um acompanhamento individualizado a esses alunos no momento dessas atividades, pois com salas superlotadas precisam dividir a atenção entre todos os alunos.

Outro ponto que destacaram também diz respeito aos estímulos e palavras de motivação, que usam sempre com esses alunos a fim de incentivá-los a executar as atividades da sala de aula, são práticas também destacadas por Silva (2009), já que o recomendável é utilizar o estímulo sempre que possível.

As atividades preferidas devem ser usadas como reforço, em vez de recompensas tangíveis, sempre que possível, e devem ser programadas ao término de uma tarefa em uma área de menor preferência como destacam Dupaul e Stoner (2007). Essas práticas não foram mencionadas pelos professores entrevistados.

São realizadas atividades lúdicas, que estimulem o interesse e a atenção desses alunos, como jogos, propiciando aos alunos com TDAH momentos prazerosos, afirmaram os entrevistados. Segundo Albano, Vicenzi e Oliveira (2012), as atividades

por meio de jogos e brincadeiras são importantes para o desenvolvimento desse aluno.

Segundo Albano, Vicenzi e Oliveira (2012), esses alunos têm uma imagem distorcida do próprio corpo, entretanto, as atividades que propiciem aos estudantes com TDAH a representação de seu corpo por meio de desenhos ou brincadeiras não foram práticas citadas pelos entrevistados.

Checar se as tarefas estão sendo executadas pelos alunos com TDAH, por meio do atendimento individualizado, observando o desenvolvimento e o ponto fraco desse aluno, são práticas frequentes que os entrevistados afirmaram realizar. Dupaul e Stoner (2007), ressaltam que os estudantes com TDAH necessitam de *feedback* mais frequente e específico para otimizar o desempenho.

Propiciar atividades diferenciadas adequadas ao conteúdo; possibilitar atividades em grupos, em duplas e orais estimulando a atenção dessa criança com os demais; partir de estratégias reais do dia a dia desse aluno e adaptar as atividades de acordo com suas potencialidades são também práticas declaradas pelos entrevistados que permeiam a prática docente com alunos com TDAH.

Esses pontos são também enfatizados no portal da ABDA (2017), em que a Associação retrata a importância de desenvolver trabalhos em grupo com esses alunos, permitindo-lhes escolher as atividades que desejam realizar com seus colegas.

Ressalva-se ainda que a redução de tarefas para educandos com TDAH e o aumento de sua complexidade gradualmente devem ser práticas realizadas com esses alunos e que tarefas repetitivas devem ser evitadas, pois podem causar o tédio e a exacerbação dos problemas de atenção (DUPAUL; STONER, 2007), porém, essas práticas não foram mencionadas pelos entrevistados.

É indicado que esses alunos sentem nas primeiras fileiras, de preferência ao lado do professor para que os elementos de distração do ambiente não prejudiquem a atenção sustentada na atividade (ABDA, 2017).

Ainda sob esse aspecto, também foi ressaltado pelos entrevistados que buscam manter os alunos com TDAH próximos a eles na sala de aula, para facilitar o atendimento individualizado que esses alunos necessitam.

Muitas foram as práticas pedagógicas citadas pelos educadores respondentes, mas ainda há algumas que precisam ser praticadas e potencializadas, pois os mesmos declaram não haver tempo suficiente em sala de aula para colocar em prática frequentemente essas ações citadas na entrevista. Para melhor sintetizar as respostas dos entrevistados, apresentam-se a seguir quadros com essas práticas.

Quadro 10 – Práticas pedagógicas com alunos com TDAH 1

<b>Práticas pedagógicas</b>	
<b>À luz de alguns autores</b>	<b>À luz dos entrevistados</b>
<b>Conhecimento sobre o transtorno/contato com os pais e outros profissionais</b>	
- A importância da figura do professor perante seus alunos com TDAH (ALBANO; VICENZI; OLIVEIRA, 2012).	- Ter um contato direto com esses alunos direcionando sempre as atividades;
- Professores devem ter conhecimento sobre esse transtorno (SILVA, 2009).	- Buscam parceria com outros profissionais em busca de conhecimentos;
- Manter contato com outros profissionais da escola e com médico e/ou psicólogos (SILVA, 2009).	- Dialogar com os pais e psicólogos.
- Necessitam de tratamento em múltiplos contextos, implementando por vários profissionais (DUPAUL; STONER, 2007).	- Parceria dos profissionais capacitados para ajudar o professor.
<b>Manter a disciplina / regras claras / destacar as tarefas / tempo extra</b>	
- O professor precisa manter a disciplina e deixar as regras bem claras e explícitas e ter sempre uma dose extra de paciência (SILVA, 2009).	- O tom de voz precisa ser diferenciado; precisa ter muita paciência;
- Apresentar de forma clara os combinados antes do início de uma atividade e sempre retorná-lo quando necessário (ALBANO; VICENZI; OLIVEIRA, 2012).	- Criação de rotinas pré-estabelecidas com os alunos;
- Motivar a criança a prestar atenção às tarefas designadas e às regras da sala de aula (DUPAUL; STONER, 2007).	- Repetir as instruções várias vezes; dar elogios; não criticar ou apontar erros;
- Etiquetar, iluminar, sublinhar e colorir as partes mais importantes de uma tarefa, texto ou prova, auxilia muito na execução dos mesmos em suas atividades (ABDA, 2017).	- Estabelecer regras alcançáveis;
- Dar tempo extra nas tarefas e nas provas para que ele possa terminar no seu próprio tempo (ABDA, 2017).	- Antecipar possíveis dificuldades que o aluno possa enfrentar e tentar estruturar soluções;
	_____

Fonte: Material produzido pela autora para ilustrar esta pesquisa (2018).

O quadro 10 trata de dois tópicos relevantes para as práticas pedagógicas com estudantes com TDAH. O primeiro se refere ao “Conhecimento sobre o transtorno/contato com os pais e outros profissionais” em que foram constatadas

citações dos autores Dupaul e Stoner (2007), Silva (2009) e Albano, Vicenzi e Oliveira (2012).

Vale destacar que a abordagem de Silva (2009) em relação ao conhecimento sobre o transtorno, foi um item abordado com relevância pelos entrevistados que se sentem despreparados para lidar com esses alunos e buscam ajuda com outros profissionais.

Já o segundo tópico, concernente a “Manter a disciplina / regras claras / destacar as tarefas / tempo extra”, retrata cinco itens citados pelos professores entrevistados que descrevem como o aluno TDAH possui algumas limitações e dificuldades perante aos colegas de turma e atividades diárias, ressaltando que no item “dar tempo extra nas tarefas e nas provas” (ABDA 2017), não foi uma prática citada pelos entrevistados para os educandos com TDAH.

Quadro 11 – Práticas pedagógicas com alunos com TDAH 2

(continua)

<b>Práticas pedagógicas</b>	
<b>À luz de alguns autores</b>	<b>À luz dos entrevistados</b>
<b>Usar estímulos e recursos diversificados</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Utilizar o estímulo sempre que possível, dar elogios e proporcionar atividades que diminua a inquietação e dispersão por meio de recursos como notebooks, <i>palm tops</i> e outros (SILVA, 2009).</li> <li>- Estilo de aula mais entusiasmada, breve e que permita a participação ativa da criança (BARKLEY, 2002).</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Oferecer atividades diferenciadas;</li> <li>- Buscar meios que melhorem a concentração;</li> <li>- Estimular por meio de elogios do desempenho.</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>- A tecnologia poderá ser vista como uma possibilidade de diferenciação do trabalho docente (ALBANO; VICENZI; OLIVEIRA, 2012).</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Usos de recursos tecnológicos;</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>- As recompensas ou reforços podem ser programadas sempre ao término de uma tarefa em uma área de menor preferência, sendo sempre variados como necessários, atividades preferidas devem ser usadas como reforços, em vez de recompensas tangíveis sempre que possível (DUPAUL; STONER, 2007)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Atividades de motivação;</li> <li>- Encorajamento e jamais criticar esses alunos;</li> <li>- Trabalhar a autoestima e diversificar os estímulos;</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Dar opções de executar suas tarefas de diferentes formas, seja por meio do uso de computadores, gravadores, vídeos (ABDA, 2017).</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Utilizar materiais concretos;</li> <li>- Aulas dinâmicas, com recursos audiovisuais e sensoriais.</li> </ul>

Quadro 11 – Práticas pedagógicas com alunos com TDAH 2

(conclusão)

<b>Atividades lúdicas</b>	
- A expressão de afetos é muito importante para os alunos com TDAH e isso pode ser permitido por meio da expressão dos conteúdos de forma diferenciada como: via desenhos ou brincadeiras (ALBANO; VICENZI; OLIVEIRA, 2012).	- Brincadeiras e jogos;
- Propiciar ao aluno TDAH atividades por meio de jogos e brincadeiras, o coloca a cumprir tarefas seriamente que prende a atenção, ao cumprimento de desafios e regras, tão importantes para o seu desenvolvimento (ALBANO; VICENZI; OLIVEIRA, 2012).	- Atividades que estimulem o interesse desses alunos como os jogos; - Aulas dinamizadas que prendem a atenção; - Explorar imagem e o concreto que auxilia na aprendizagem.
- Executar atividades que propiciem a elas a representação de seu corpo, pois elas têm uma imagem distorcida do próprio corpo (ALBANO; VICENZI; OLIVEIRA, 2012).	_____

**Fonte:** Material produzido pela autora para ilustrar esta pesquisa (2018).

Já no quadro 11 estão expostos os tópicos referentes as seguintes práticas: “Usar estímulos e recursos diversificados” e “Atividades lúdicas”, na visão dos autores Barkley (2002), Dupaul e Stoner (2007), Silva (2009), e Albano, Vicenzi e Oliveira (2012), práticas essas correlacionadas a vários itens citados pelos entrevistados, que propiciem aos alunos com TDAH atividades estimuladoras e motivacionais de maneira lúdica.

No entanto, ressaltam-se algumas práticas citadas por esses autores, mas que não foram mencionadas pelos professores entrevistados, tais como “as atividades preferidas devem ser usadas como reforços, em vez de recompensas tangíveis” e “propiciar a elas a representação de seu corpo”.

Quadro 12 – Práticas pedagógicas com alunos com TDAH 3

(continua)

<b>Práticas pedagógicas</b>	
<b>À luz de alguns autores</b>	<b>À luz dos entrevistados</b>
<b>Dividir tarefas/ fazer checagens/ usar o <i>feedback</i></b>	
- Limpar a área de trabalho, dividir a tarefa em unidades pequenas e administráveis, dar instruções para uma tarefa e fazer checagens frequentes para ter certeza de que a tarefa está sendo feita (PHELAN, 2005).	- Favorecer o ambiente para que se venham inteirar melhor no processo de ensino-aprendizagem;

Quadro 12 – Práticas pedagógicas com alunos com TDAH 3

(conclusão)

- Necessitam de <i>feedback</i> mais frequente e específico que seus colegas para otimizar o desempenho (DUPAUL; STONER, 2007).	- Atendimento individualizado observando o desenvolvimento e o ponto fraco de cada aluno; - A explicação deve ser repetida várias vezes.
<b>Atividades reduzidas/trabalhos em grupos, orais e manuais</b>	
- A quantidade de tarefas na sala de aula deve ser reduzida para os alunos com TDAH, e a sua complexidade deve ser aumentada gradualmente por isso tarefas repetitivas não devem ser usadas com esses alunos alternativamente, uma tarefa voltada para a mesma habilidade ou área conceptual pode ser substituída, para evitar o tédio e a exacerbação potencial dos problemas de atenção (DUPAUL; STONER, 2007).	- Adequar as atividades de acordo com as potencialidades deles;
- Oportunizar a esse aluno a escolher nos trabalhos em grupos, as atividades nas quais quer participar (ABDA, 2017).	- Estratégias a partir de exemplos mais reais do dia a dia; - Estimular a interação dessa criança com os demais; - Trabalhos em duplas e em grupos;
- Permitir como respostas de aprendizado apresentações orais, trabalhos manuais e outras tarefas que desenvolvam a criatividade do aluno (ABDA, 2017).	- Atividades orais e manuais com materiais concretos;
<b>Sentar próximo ao professor</b>	
- É indicado que esses alunos sentem nas primeiras fileiras, de preferência ao lado do professor para que os elementos distratores do ambiente não prejudiquem a atenção sustentada na atividade (ABDA, 2017).	- Mantê-lo sentado próximo ao professor.

**Fonte:** Material produzido pela autora para ilustrar esta pesquisa (2018).

No quadro 12, nos tópicos “Dividir tarefas/ fazer checagens/ usar o *feedback*”, baseados em Phelan (2005) e Dupaul e Stoner (2007) percebe-se que não houve a abordagem pelos entrevistados no item “dividir a tarefa em unidades pequenas e administráveis”, prática importante para o aluno com TDAH devido à sua dispersão.

Já no tópico “Atividades reduzidas/trabalhos em grupos, orais e manuais” vale ressaltar que de acordo com Dupaul e Stoner (2007) a complexidade das atividades para esses alunos deve ser aumentada gradualmente e tarefas repetitivas não devem ser usadas alternativamente, destaque importante nas práticas pedagógicas que não foram mencionadas pelos entrevistados.



De acordo com todos os quadros apresentados e expostos neste capítulo para ilustrar a pesquisa, muitas foram as práticas observadas e citadas que são realizadas pelos professores da escola pesquisada e podem ser correlacionadas com as práticas citadas pelos autores de nosso estudo.

Contudo, vale destacar que os entrevistados declararam ter dificuldades para realizá-las de forma contínua devido aos desafios enfrentados em sala de aula com os alunos diagnosticados com TDAH.

#### 4.4 PREPARAÇÃO DO MANUAL PARADIDÁTICO PARA PROFESSORES DE ALUNOS COM TDAH

Como percebido no decorrer desse estudo, os professores exercem uma função muito importante na vida dos alunos com TDAH. E, com isso, podem contribuir de forma significativa no processo de ensino-aprendizagem desses estudantes, visando melhorar a capacidade de atenção e minimizar os prejuízos causados aos alunos com TDAH em sala de aula. Projetou-se, então, a criação de um manual paradidático, apresentando algumas práticas pedagógicas que precisam ser potencializadas pelos professores com alunos com TDAH.

Dessa forma, foi feita uma seleção de textos de alguns autores que contribuíram para a elaboração desse manual paradidático, destacando entre eles os seguintes: Phelan (2005), Dupaul e Stoner (2007), Silva (2009), Albano, Vicenzi e Oliveira (2012) e ABDA (2017). Os pensamentos e as informações desses autores sobre a temática trabalhada permearam a formulação de 20 orientações que compõem esse material.

Esse manual foi planejado e idealizado como uma espécie de versão de bolso, um material pequeno, objetivo e prático, capaz de auxiliar de fato no dia a dia dos educadores que possuem salas de aula com alunos com TDAH, destacando ações que devem ser praticadas de forma contínua e potencial, visando contribuir para uma aprendizagem mais significativa para esses alunos, além de buscar promover a inclusão desses estudantes.

Ao término desta pesquisa, esse manual será oferecido aos professores do 1º ao 9º ano do Ensino Fundamental que lecionam ou já lecionaram para alunos com TDAH e que fizeram parte dessa pesquisa.

Confira as orientações selecionadas pela pesquisadora para os professores de alunos com TDAH:

**Orientação 1 - Conhecimento sobre o TDAH:** Buscar conhecer sobre o transtorno e perceber as dificuldades que o aluno apresenta no processo de aprendizagem e contribuir para minimizá-las.

**Orientação 2 - Contato com profissionais ligados ao aluno TDAH:** Manter contato com outros profissionais tais como: médicos, psicólogos, psicopedagogos ou outros que cuidam desses alunos. Eles podem orientá-los no tratamento desses alunos.

**Orientação 3 - Disciplina na sala:** Manter a disciplina na sala e exigir que os limites sejam obedecidos por todos, inclusive os com TDAH.

**Orientação 4 - Regras claras:** As regras da sala precisam ser bem claras, explícitas e lembradas sempre que necessário. Esse aluno precisa saber com clareza o que é esperado dele e como ele deve se comportar.

**Orientação 5 - Ter paciência:** Agir pacientemente com esses alunos procurando sempre auxiliá-los em suas tarefas. O professor deve ser assertivo na sua colocação, firme, mas sempre de forma gentil e afetuosa.

**Orientação 6 - Destacar as partes importantes das tarefas:** Etiquetar, iluminar, sublinhar ou colorir as partes mais importantes de uma tarefa, texto ou prova, isso auxiliará na execução das mesmas.

**Orientação 7 - Tempo extra:** Dar tempo extra nas tarefas ou até mesmo nas provas para que o aluno consiga executá-las até o final. É muito importante para os alunos com TDAH ter a conscientização do tipo de prejuízo que o comportamento impulsivo pode trazer, tanto para ele quanto para o grupo.

**Orientação 8 - Recompensas ou reforços programados:** Deve se programar as recompensas ou reforços ao término de uma tarefa de menor preferência, sendo sempre variados conforme necessário, tais como exemplo, atividades de livre escolha, acesso ao computador.

**Orientação 9 - Estímulos:** Utilizar elogios como forma de estimular o aluno a dar continuidade na execução das tarefas ou quando ele conseguir se comportar bem.

**Orientação 10 - Utilização de novas tecnologias:** Considere a possibilidade de utilizar *notebooks*, *palm tops* e outros acessórios, que são recursos interessantes e podem influenciar diretamente na aprendizagem desses alunos, se forem bem direcionados às habilidades a serem adquiridas.

**Orientação 11 - Expressão de afetos:** Proporcionar momentos de expressão de afeto, seja por meio de conversas, desenhos, modelagens de massinhas ou de outros. Contribui para que esses alunos se sintam mais seguros e expressem até os sentimentos que os angustiam.

**Orientação 12 - Jogo:** Promover atividades por meio de jogos e brincadeiras como estratégia de desenvolvimento de raciocínio, cumprimento de tarefas que prendem a atenção e sejam desafiadoras.

**Orientação 13 - Limpar a área de trabalho:** Ajudar a criança a limpar sua carteira, isso é, a retirar todos os materiais que não fazem parte da tarefa do momento.

**Orientação 14 - Executar a tarefa:** Checagens frequentes para ter certeza de que a tarefa está sendo feita, pois esses alunos costumam se distrair com facilidade. Divida as tarefas complexas em várias orientações simples.

**Orientação 15 - *Feedback* frequente:** Para permanecerem concentradas na tarefa, elas precisam receber lembretes amigáveis ou outros tipos de mensagens úteis com maior frequência por parte dos adultos.

**Orientação 16 - Redução das tarefas:** A quantidade de tarefas na sala de aula deve ser reduzida para esses alunos, e a complexidade delas deve ser aumentada de forma leve e gradual.

**Orientação 17 - Trabalho em grupo:** Dar a esse aluno a oportunidade de participar de trabalhos em grupo e escolher as atividades nas quais quer participar, são elementos que despertam o interesse e a motivação.

**Orientação 18 - Oralidade:** Permitir como respostas de aprendizado apresentações orais e dar opções de executar as tarefas de diferentes formas.

**Orientação 19 - Próximo ao professor:** É indicado que esses alunos sentem próximo ao professor para que os elementos de distração do ambiente não prejudiquem sua atenção. Evite sentá-los próximo as janelas, locais de passagem de pessoas ou amigos tagarelas.

**Orientação 20 - Diversificar métodos de ensino:** Alterne métodos de ensino. Evite aulas repetitivas e monótonas. Busque planejar aulas mais prazerosas, com doses de emoção e criatividade.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa que deu origem a esta dissertação teve como propósito apresentar o transtorno do *déficit* de atenção e hiperatividade, que é caracterizado pela presença de um desempenho inapropriado nos mecanismos que regulam a atenção, os impulsos e a atividade motora. Transtorno esse, presente em alunos que acarretam em dificuldades no processo de ensino-aprendizagem, que incorre em desafios na prática pedagógica dos professores que lecionam para esse público.

Em busca de uma compreensão melhor sobre o TDAH foi realizado um estudo teórico visando subsidiar os objetivos propostos. Esse transtorno se apresenta de três formas de acordo com a predominância, tais como: predominante desatento, predominante hiperativo/impulsivo e tipo combinado. Vale destacar que todos esses tipos podem impactar a vida escolar desse aluno, especialmente, pelo fato de que devido às dificuldades causadas pelo transtorno, acaba por delegar ao professor a busca de novas práticas pedagógicas, justamente com o intuito de propiciar a estes estudantes um ensino significativo.

O diagnóstico do TDAH é muito importante e deve ser feito por especialistas a fim de justificar uma série de inadequações desse indivíduo no meio social. A ajuda de um psicoterapeuta ou de uma equipe multidisciplinar, composta por médico, psicólogos e fonoaudiólogos, busca entender os fatores causais do transtorno para assessorar a família e a escola, buscando reconstruir a autoestima e o potencial desses discentes.

Com base nos resultados da pesquisa, é possível afirmar que a escola precisa reconhecer sua importância na vida estudantil dos alunos com TDAH, deve orientar e dar subsídios para que esses alunos se sintam incluídos em todo processo de ensino-aprendizagem realizado em sala de aula. Sua ação deve ser diligente, dinâmica e eficiente garantir, assim, uma educação de qualidade a todos os alunos.

Ressalta-se que o apoio familiar dos alunos com TDAH contribuiu muito para a evolução e o rendimento escolar desses alunos em sala de aula. Portanto, deve-se

manter uma parceria com a escola buscando amenizar as dificuldades de aprendizagem com que estes discentes se deparam.

Nesse sentido, a escola, a família e os profissionais qualificados precisam trabalhar em conjunto e inteirados dos prejuízos afetivos, cognitivos e sociais desses alunos, para que o diálogo se estabeleça, promovendo, então, o entendimento desse transtorno para que possam cumprir adequadamente o papel social que possuem na vida do TDAH.

No decorrer do desenvolvimento dessa pesquisa, atingiu-se os objetivos propostos. Em análise, especialmente, no que se refere à percepção e ao conhecimento dos professores que participaram de nossa pesquisa, observou-se que os mesmos souberam definir e indicar o TDAH. Seja pelo fato de alguns terem tido a experiência de lecionar para alunos com esse transtorno, ou mesmo por outros terem estudado em algum curso e/ou especialização, ou ainda que seja por outros apenas terem ouvido falar. O que ficou claro é que a maioria relacionou o TDAH com a falta de atenção e a impulsividade, características essas que acarretam em prejuízos no aprendizado desses educandos.

Ao longo da pesquisa, foram constatados os desafios que os professores de alunos com TDAH perceberam no processo de ensino. Destacaram-se inúmeras dificuldades na sala de aula com esses alunos, entre elas: a falta de atenção, a memorização e a inquietude. Os educadores também relataram que esses estudantes, geralmente, demonstram mais lentidão que os demais alunos no processamento das informações, sobretudo, em função das distrações, além de possuírem um ritmo diferente dos colegas de classe.

Em consonância, os entrevistados também descreveram que devido ao grande número de alunos nas salas, há dificuldade de atender esses alunos de forma individualizada. Os mesmos apontaram, igualmente, que se sentem despreparados às vezes diante dos desafios decorridos desses alunos em sala de aula. Alguns profissionais chegaram a afirmar que, em muitos casos, identifica-se facilmente que há pouco apoio familiar na vida escolar desses discentes.

A partir daí, percebe-se a importância da inserção de novas práticas pedagógicas utilizadas pelos professores dos alunos com TDAH no processo de ensino. Os entrevistados puderam relatar algumas atividades e técnicas pedagógicas que praticam em aula, às vezes, com os alunos diagnosticados com esse transtorno.

Por ser tratar de alunos desatentos e dispersos, entre as muitas práticas citadas sobressaíram-se o uso de estímulos e os recursos diversificados, tais como os tecnológicos, por exemplo, pois eles despertam o interesse e estimulam a atenção dos alunos portadores de TDAH. Também tiveram destaque nas entrevistas, os trabalhos em grupo, tanto os orais quanto os manuais, assim como a estratégia de utilizar atividades reduzidas para esses alunos, tendendo sempre a fazer as adaptações necessárias, de acordo com as potencialidades dos alunos com TDAH.

Diante do exposto, observou-se que frente aos desafios encontrados em sala pelos professores de alunos com Transtorno de *Déficit* de Atenção e Hiperatividade, surgem algumas práticas pedagógicas que visam minimizar essas dificuldades na garantia da aprendizagem desses alunos. No entanto, além disso, os professores pesquisados ressaltaram que algumas dificuldades atrapalham a execução dessas práticas pedagógicas.

Com isso, é válido enfatizar que essas dificuldades precisam de intervenções da escola e da família, pois vão desde a falta de estrutura dos ambientes, as adequações ao número de alunos por salas, a disponibilidade de materiais pedagógicos diversificados até o acompanhamento familiar, auxiliando esses alunos nas tarefas escolares em parceria com os professores, no intuito de minimizar tais dificuldades no cotidiano estudantil dessas crianças e desses adolescentes.

Portanto, os professores desenvolvem um papel muito importante no processo de aprendizagem dos alunos com transtorno de *déficit* de atenção e hiperatividade e, por isso, precisam buscar cada vez mais conhecimentos sobre esse transtorno. Então, faz-se necessário fortalecer esses saberes, e não só pelo fato de se atualizarem enquanto profissionais, mas, em especial, para que esses educadores possam manejar melhor suas aulas quando se depararem com as dificuldades encontradas em sala com esses alunos.

Percebeu-se, também, no decorrer das entrevistas e observações que algumas dificuldades e práticas pedagógicas supracitadas pelos nossos entrevistados correlacionam com as dos autores que permearam o referencial teórico da pesquisa. Porém, é válido ressaltar que, de acordo com os professores entrevistados algumas práticas pedagógicas que foram descritas não são exercidas de forma contínua devido aos desafios enfrentados em sala de aula com os alunos com TDAH e, outras, por sua vez, não chegam nem a serem executadas em função do desconhecimento por parte dos educadores.

Buscando contribuir de forma significativa para o processo de ensino-aprendizagem dos alunos com TDAH, propôs-se a criação de um manual paradidático. Partindo do estudo realizado com vários autores estudiosos do tema, foi possível formular um material de apoio com 20 orientações de práticas pedagógicas, selecionadas pela pesquisadora, que poderão auxiliar os professores no processo de ensino de alunos com transtornos como o TDA e TDAH, mencionados nesta dissertação.

Essas orientações surgiram com base no estudo de caso e nas discussões dos dados coletados com os autores que nortearam nosso estudo. São práticas pedagógicas que podem ser realizadas em sala de aula, com alunos com TDAH do ensino fundamental, visando superar os desafios decorridos pelo transtorno no processo de aprendizagem. O professor tem que se preocupar em desenvolver com eficiência o seu papel na escola e oferecer a todos os alunos, de forma inclusiva e significativa, as aprendizagens na garantia de proporcionar a todos uma educação de qualidade, inclusive para os alunos com TDAH.

Com o intuito de garantir uma educação de qualidade a todos os alunos, mais especificamente nesse caso, os com o Transtorno de *Déficit* de Atenção e Hiperatividade, sugere-se que pesquisas futuras desenvolvam reflexões sobre a importância da preparação dos professores de alunos com TDAH. Essa capacitação pode ser realizada por meio de cursos de aperfeiçoamento, contribuindo, assim, para a inserção de novas práticas pedagógicas no processo de ensino-aprendizagem desses alunos.

## REFERÊNCIAS

ABDA, Associação Brasileira do *Déficit* de Atenção. **Algumas estratégias Pedagógicas para alunos com TDAH**. Publicado por ABDA em 20 de junho de 2017. Disponível em: <<https://tdah.org.br/algumas-estrategias-pedagogicas-para-alunos-com-tdah>>. Acesso em: 14 set. 2018.

ABDA, Associação Brasileira de *Déficit* de Atenção. **Manual diagnóstico e estatístico dos transtornos mentais V**. Disponível em: <<https://www.tudosobretdah.com.br/o-tdah-no-dsm-5>>. Acesso em: 10 ago. 2018.

ALBANO, Alexandra Maria dos Santos; VICENZI, Eduardo; OLIVEIRA, Sandra Moreira. **A criança com TDAH: metodologias e adaptações curriculares**. Curitiba: Fael, 2012.

APA, *American Psychiatric Association*. **Diagnostic and statistical manual of mental disorders**. (3rd ed.). Washington: American Psychiatric Association, 1980.

APA, *American Psychiatric Association*. **Diagnostic and statistical manual of mental disorders: DSM-IV**. 4. Ed. Washington, DC: APA, 1994.

APA, *American Psychiatric Association*. **Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais: DSM - V**. 1ª Ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.

BARLEY, Russeall. A. **Transtorno de Déficit de Atenção/hiperatividade**. São Paulo: Artmed, 2002.

BENCZIK, Edyleine Bellini P.; BROMBERG, Maria Cristina. **Intervenções na escola**. Em L. A. Rohde & P. Mattos (Orgs.), *Princípios e práticas em transtorno de déficit de atenção/hiperatividade* (p. 199-218). Porto Alegre: Artmed, 2003.

BRASIL, **Constituição Federal do Brasil**. Brasília: Senado, 1988.

BOIMARE, Serge. **Crianças impedidas de pensar**. São Paulo: Editora Paulinas, 2011.

CARVALHO, Rosita Edler. **Removendo Barreiras para a Aprendizagem**. Educação Inclusiva. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

CHAMAT, Leila Sara J. **Técnicas de intervenções psicopedagógicas: para dificuldades e problemas de aprendizagem**. São Paulo: Vetor, 2008.

CID-10. **Classificação de Transtornos Mentais e de Comportamento da CID-10: Descrições clínicas e diretrizes diagnósticas**. Organização Mundial de Saúde (Org.). Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.

DUPAUL, George J.; STONER, Gary. **TDAH nas Escolas**. São Paulo: M. Books do Brasil, 2007.



GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2017.

OLIVER, Lour de. **Distúrbios de aprendizagem e de comportamento: Como detectar, entender e tratar os problemas de aprendizagem**. Um guia indispensável para pais, professores e profissionais da saúde. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2011.

PHELAN, Thomas W., **TDA Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade TDAH Sintomas, Diagnósticos e Tratamento Crianças e Adultos**. 1ª ed., M. Books do Brasil Ltda, São Paulo, 2005.

ROHDE, Luís Augusto.; BENCZIK, Edyleine Bellini P. **Transtorno de Déficit de Atenção/ Hiperatividade**. O que é? Como posso ajudar? Porto Alegre: Artes Médicas; 1999.

ROHDE, Luís Augusto P.; MATTOS, Paulo. **Princípios e práticas em TDAH**. Porto Alegre: Artmed, 2003.

SENA, Simone da Silva; DINIZ NETO, Orestes. **Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade**. Porto Alegre: Artmed, 2007.

SILVA, Ana Beatriz B. **Mentes Inquietas**. Entendendo Melhor o Mundo das Pessoas distraídas, Impulsivas e Hiperativas. São Paulo: Gente, 2003.

SILVA, Ana Beatriz B. **Mentes inquietas: TDAH; desatenção, hiperatividade e impulsividade**. 4. Ed. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.

SILVA, Ana Beatriz B. **Mentes inquietas: TDAH; desatenção, hiperatividade e impulsividade**. 4. Ed. São Paulo: Globo, 2014.

SOUZA, Isabella; PINHEIRO, Maria Antônia S; **Co-morbidades**. In: Rohde, Luiz Augusto, Mattos, Paulo e cols. Porto Alegre: Artmed AS, 2003.

UNESCO, Declaração de Salamanca. **Salamanca: Conferência Mundial de Educação Especial**, 1994.

## **APÊNDICES**

## APÊNDICE A – ROTEIRO DE ENTREVISTA PARA OS PROFESSORES

Entrevista para trabalho de Pesquisa da Mestranda: Katiane Pedrosa Mirandola Silva.

Público-alvo: Professores do Ensino Fundamental.

### I – IDENTIFICAÇÃO

– **Função na escola: Turma/ disciplina:**

### II – FORMAÇÃO

– **Até que formação concluiu:**

( ) Graduação

( ) Pós-graduação *Lato Sensu*

( ) Pós-graduação *Stricto Sensu* - Mestrado

– **Quanto tempo trabalha na educação?**

( ) Até 5 anos

( ) até 10 anos

( ) Acima de 10 anos

### III – TDAH

– **Você já teve alguma orientação/capacitação sobre o TDAH?**

( ) sim

( ) não

– **Já lecionou para algum aluno que foi diagnosticado com TDAH?**

( ) sim

( ) não

– **O que você entende como Transtorno de *Déficit* de Atenção e Hiperatividade?**

– **Você acha que as escolas estão preparadas para atender alunos com TDAH?**

**Por quê?**

– **Quais as principais dificuldades percebidas em sala de aula, no processo de ensino dos alunos com TDAH?**

– **Cite algumas práticas pedagógicas que são ou já foram utilizadas com os alunos com TDAH em sala de aula.**

## APÊNDICE B – MANUAL PARADIDÁTICO PARA PROFESSORES DE ALUNOS COM TDAH

**Orientação 1 - Conhecimento sobre o TDAH:** Buscar conhecer sobre o transtorno e perceber as dificuldades que o aluno apresenta no processo de aprendizagem e contribuir para minimizá-las.

**Orientação 2 - Contato com profissionais ligados ao aluno TDAH:** Manter contato com outros profissionais tais como: médicos, psicólogos, psicopedagogos ou outros que cuidam desses alunos. Eles podem orientá-lo no tratamento desses alunos.

**Orientação 3 - Disciplina na sala:** Manter a disciplina na sala e exigir que os limites sejam obedecidos por todos, inclusive os com TDAH.

**Orientação 4 - Regras claras:** As regras da sala precisam ser bem claras, explícitas e relembradas sempre que necessário. Esse aluno precisa saber, com clareza, o que é esperado dele e como ele deve se comportar.

**Orientação 5 - Ter paciência:** Agir, pacientemente, com esses alunos procurando sempre auxiliá-los em suas tarefas. O professor deve ser assertivo nas colocações, firme, mas sempre de forma gentil e afetuosa.

**Orientação 6 - Destacar as partes importantes das tarefas:**

Etiquetar, iluminar, sublinhar ou colorir as partes mais importantes de uma tarefa, texto ou prova, isso auxiliará na execução das mesmas.



**Orientação 7 - Tempo extra:** Dar tempo extra nas tarefas, ou até mesmo nas provas, para que o aluno consiga executá-las até o final. É muito importante para os alunos com TDAH ter a conscientização do tipo de prejuízo que o comportamento impulsivo pode trazer, tanto para ele quanto para o grupo.

**Orientação 8 - Recompensas ou reforços programados:** Deve-se programar as recompensas ou reforços ao término de uma tarefa de menor preferência, sendo sempre variados conforme necessário, por exemplo, como atividades de livre escolha, acesso ao computador.

**Orientação 9 - Estímulos:** Utilizar elogios como forma de estimular o aluno a dar continuidade na execução das tarefas ou quando ele conseguir se comportar bem.

**Orientação 10 - Utilização de novas tecnologias:** Considere a possibilidade de utilizar notebooks, palm tops e outros acessórios, que são recursos interessantes e podem influenciar diretamente na aprendizagem desses alunos, se forem bem direcionados às

**Orientação 11 - Expressão de afetos:** Proporcionar momentos de expressão de afeto, seja por meio de conversas, desenhos, modelagens de massinhas ou de outros. Isso contribui para que esses alunos se sintam mais seguros e expressem até os sentimentos que os angustiam.

**Orientação 12 - Jogo:** Promover atividades por meio de jogos e brincadeiras como estratégia de desenvolvimento de raciocínio, cumprimento de tarefas que prendem a atenção e sejam desafiadoras.

**Orientação 13 - Limpar a área de trabalho:** Ajudar a criança a limpar a carteira, isto é, a retirar todos os materiais que não fazem parte da tarefa do momento.

**Orientação 14 - Executar a tarefa:** Checagens frequentes para ter certeza de que a tarefa está sendo feita, pois esses alunos costumam se distrair com facilidade. Divida as tarefas complexas em várias orientações simples.

**Orientação 15 - Feedback frequente:** Para permanecerem concentradas na tarefa, elas precisam receber lembretes amigáveis ou outros tipos de mensagens úteis com maior frequência por parte dos adultos.

**Orientação 16 - Redução das tarefas:** A quantidade de tarefas na sala de aula deve ser reduzida para esses alunos, e a complexidade delas deve ser aumentada de forma leve e gradual.

**Orientação 17 - Trabalho em grupo:** Dar a esse aluno a oportunidade de participar de trabalhos em grupo e escolher as atividades nas quais quer participar, são elementos que despertam o interesse e a motivação.

**Orientação 18 - Oralidade:** Permitir como respostas de aprendizado apresentações orais e dar opções de executar as tarefas de diferentes formas.

**Orientação 19 - Próximo ao professor:**

É indicado que esses alunos sentem próximo ao professor para que os elementos de distração do ambiente não prejudiquem sua atenção. Evite sentá-los próximo as janelas, locais de passagem de pessoas ou amigos tagarelas.

**Orientação 20 - Diversificar métodos de ensino:** Alterne métodos de ensino. Evite aulas repetitivas e monótonas. Busque planejar aulas mais prazerosas, com doses de emoção e criatividade.

### REFERÊNCIAS

ABDA, Associação Brasileira do Déficit de Atenção. Manual diagnóstico e estatístico dos transtornos mentais V. 2018.

ALBANO, Alexandra Maria dos Santos; VICENZI, Eduardo; OLIVEIRA, Sandra Moreira. A criança com TDAH: metodologias e adaptações curriculares. Curitiba: Fael, 2012.

DUPAUL, George J. STONER, Gary. TDAH nas Escolas. São Paulo: M. Books do Brasil, 2007.

PHELAN, Thomas W., TDA. Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade TDAH: Sintomas, Diagnósticos e Tratamento Crianças e Adultos, 1ª ed., M. Books do Brasil Ltda, São Paulo, 2005.

SILVA, Ana Beatriz B. Mentes inquietas: TDAH; desatenção, hiperatividade e impulsividade. 4. Ed. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.

APOIO



PRESIDENTE  
KENNEDY



FACULDADE  
VALE DO ITAJAÍ

## MANUAL PARADIDÁTICO: 20 ORIENTAÇÕES PARA PROFESSORES DE ALUNOS COM TDAH



Katiane Pedrosa Mirandola Silva  
(Mestre em Gestão Social, Educação e  
Desenvolvimento Regional)

O Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) é caracterizado pela presença de um desempenho inapropriado nos mecanismos que regulam a atenção, os impulsos e a atividade motora

2018